Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO. Director: A. RUELLA RAMOS

Segunda-feira, 16 de Setembro de 1974 — N.º 18563 Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

NA ILHA DO SAL

SPÍNOLA E MOBUTU DISCUTIRAM ANGOLA

Mobutu e Spínola durante o seu encontro na ilha do Sal de sábado. Os dois presidentes trocaram alguns pontos de vista sobre diversas questões, nomeadamente o processo de descolonização em curso.

DACAR, 16 — (F P) — Se dependesse unicamente do general Spínola, a descolonização de Angola iria muito mais depressa, declarou ontem em Dacar, antes de partir para Kinshasa, o presidente do Zaire Mobutu Sese Seko, que se avistou no sábado com o Chefe de Estado português numa das ilhas de Cabo Verde. Mas, acrescentou, «os irmãos angolanos estão ainda divididos em três tendências no seio do MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola) em Kinshasa, continuamos à espera de uma frente comum».

O presidente Mobutu indicou que tinha sido mandatado pela conferência dos chefes de Estado da Africa Central e Oriental de Brazaville, para se encontrar com o general Spínola.

O general António Spínola reuniu-se anteontem para uma «troca de pontos de vista com o general Mobutu Sese Seko, presidente da República do Zaire (antigo Congo Belga). O encontro decorreu na pousada de Santa Maria, na ilha do Sal, em Cabo Verde.

O presidente da República Portuguesa fez-se acompanhar na sua curta viagem até Cabo Verde pelos ministros da Defesa e Coordenação Interterritorial e por elementos da sua casa militar e dos gabinetes civil e militar. Mobutu estava acompanhado pelo seu chefe de gabinete civil e por um conselheiro. Os dois presidentes chegaram ao Aeroporto do Sal pouco antes do almoço. Spínola foi o primeiro a chegar num avião da FAP. Pouco depois, um aparelho da Air Zaire aterrava com o presidente zairiano. O almoço decorreu na pousada de Santa Maria e foi íntimo.

Às 15 horas, iniciaram-se as conversações entre os dois presidentes, as quais terminaram uma hora e meia depois.

Foi divulgado o seguinte comunicado:

«Os Presidentes da República do Zaire e de Portugal reuniram-se na Ilha do Sal para uma troca de pontos de vista. Entre outros, foram abordados problemas relacionados com o processo de descolonização em curso nos territórios portuguses em Africa.»

Mobutu deixou o Aeroporto do Sal cerca das 17 e 15 e o general Spínola partiu para Lisboa pouco depois.

Como é do conhecimento público, o presidente Mobutu tem desde sempre apoiado a FNLA (Frente Nacional de Li-

Continua na pág. 10

NUNCA ME BATI CONTRA O POVO PORTUGUÊS

— declarou-nos o capitão Pedro Peralta

— Nunca lutei contra o povo português. Sempre soube distinguir o povo português do Governo fascista e colonialista que o oprimia. No povo português encontrei quem me defendesse como advogado e amigo, o dr. Manuel João da Palma Carlos, médicos e enfermeiros que me trataram com competência e dedicação, militares anticolonialistas que se bateram pela minha libertação, jornalistas e jornais, como o «Diário de Lisboa», que me apoiaram antes e depois do 25 de Abril. Para o povo português, o meu profundo e comovido agradecimento — declarou-nos o militante anticolonialista capitão Pedro Peralta, que ontem foi libertado e seguiu para Cuba, ao cabo de quase cinco anos de cativeiro nas prisões políticas e militares portuguesas.

O capitão Pedro Peralta foi preso na Guiné em 18 de Novembro de 1969. Viera de Cuba para Conakry com a intenção de se bater ao lado do P. A. I. G. C. contra o Exército colonialista português.

— Amilcar Cabral recusou a minha oferta de combater nas fileiras do P.A.I.G. por defender que a luta pela independência da Guiné Portuguesa deveria ser efectuada apenas pelo povo guineense. Pelo meu lado, recusei ser instrutor ou consultor militar do P.A.I.G.C., pois viera de Cuba para combater de armas na mão. Amilcar Cabral autorizou-me a entrar no território da Guiné-Bissau, acompanhado por um guia, a fim de visitar os territórios libertados pelo P.A.I.G.C. e as zonas em que continuava a guerra contra o colonialismo português. No dia 18 de Novembro de 1969, caí numa embuscada montada por uma companhia de pára-quedistas. Apesar de atingido com três balas no braço direito e com uma bala no ombro direito consegui sair da zona de fogo. Mas fui apanhado uns mil e oitocentos metros mais adiante. Em Bissau, graças à intervenção do general Spínola, recebi o tratamento médico de que carecia. Vim depois para Lisboa. Após uma rápida passagem pela Trafaria, fui entregue à P.I.D.E. Torturaram-me física e moralmente, com re-

Continua na pág. 10

TRÊS DIAS DE CERCO

Guerrilheiros japoneses libertaram dois reféns

HAIA, 16 — (R. e UPI-ANI) — Os guerrilheiros urbanos japoneses que se encontram cercados há três dias na Embaixada francesa nesta cidade, libertaram hoje dois dos 11 reféns que conservam em seu poder.

Os japoneses libertaram duas jovens de 23 anos, uma delas telefonista da Embaixada e a outra secretária do embaixador francês, Jacques Senard, o qual continua em poder dos seus captores.

Um informador governamental holandês disse que as autoridades continuam em negociações com os três homens armados. Um «Boeing-707» francês chegou já ao aeroporto de Schiphol, bem como Yutaka Fiuruya, o jovem militante do Exército Vermelho japonês cuja libertação os guerrilheiros exigiam.

Entretanto os pedidos dos guerrilheiros levaram a um certo confronto entre a França e a Holanda. Enquanto os franceses insistem em que os negociadores holandeses tomem uma posição firme e dura, os holandeses são a favor de uma solução de compromisso.

Entretanto, em Paris um homem que afirmava representar a organização extremista japonesa-Exército Vermelho-anunciou hoje pelo telefone ter sido o autor do atentado com uma granada de mão registado ontem num «drugstore» daquela cidade e no local morreram duas pessoas e ficaram feridas 25.

Pedro Peralta e o seu advogado, dr. M. J. da Palma Carlos

"DIÁRIO DE LISBOA"

— José Cardoso Pires assume hoje o cargo de Director-Adjunto do «Diário de Lisboa». Não é de nenhum modo um estranho neste jornal, com o qual colaborou durante largos anos, e muito menos do público, particularmente do sector mais culto e interessado nas letras portuguesas.

Foi com alegria e esperança que o vimos aceitar o convite dirigido pelo conselho de administração da empresa proprietária do «Diário de Lisboa». Nesta fase de democratização, muito se espera de Cardoso Pires para ser levada a bom termo a obra já iniciada de reestruturação de um jornal que, como poucos na nossa Imprensa, tem toda a legitimidade para continuar a assumir tranquila e inteligentemente a posição limpa e vertical que é a sua melhor tradição.

O conselho de redacção, oportunamente ouvido, manifestou a sua aprovação e considerou a nomeação do maior interesse para o jornal. Também por isso ficámos certos de que a direcção do «Diário de Lisboa», agora alargada e sobretudo valorizada, receberá dos seus jornalistas uma colaboração perfeita, aberta e leal, tal como a que tem existido. Desse trabalho de equipa, que se irá aperfeiçoando com o rodar dos dias, lucrará por extensão o povo português, a que o «Diário de Lisboa» exclusivamente se destina e que deverá servir em todas as circunstâncias.

Soubemos ser dignos e progressivos ao longo de mais de cinquenta anos de actividade honesta, difícil e descomprometida, num período em que, relevese-nos a imodéstia, raros o conseguiram. Pessoalmente estou convicto de que saberemos, hoje mais fortes, manter um uso correcto e esclarecido do meio de informação que depuseram nas nossas mãos.

ANTÓNIO RUELLA RAMOS

Continua na pág. 10

20 PÁGINAS

GERAL

NO BRASIL

OS "COMENDADORES" "COMANDAM" A INFORMAÇÃO

— De um modo geral, a colónia portuguesa no Brasil vive na mais completa ignorância do que realmente se passa em Portugal. Os jornais brasileiros fornecem as notícias mais fantasiosas. Salvo raras excepções deturpam a verdade dos factos, ou são, pelo menos, tendenciosos. O leitor desprevenido claro está, «embarca» no coro orquestrado: que há fome, desordens nas ruas, insoburdinação entre os militares, que Portugal está à beira do caos.

Quem isto nos diz, com revolta e alguma amrgura, è um português de 54 anos de idade e 21 de Brasil. Vinte e um anos de exílio. Demitido da função pública por motivos políticos, o nosso interlocutor foi obrigado a refugiar-se. Chama-se Octávio Romeu Duarte Craveiro. Desde 1962, a sua correspondência para os familiares e amigos em Portugal era interceptada pela Polícia Secreta.

— Agora, finalmente, tive a felicidade de vir encontrar a minha mãe viva. Vai fazer noventa anos em breve. Foi como regressar à vida. Ela já não acreditava que eu existisse. Eu pensava o mesmo dela.

Octávio Craveiro é engenheiro e mostra-se perfeito conhecedor da situação da colónia portuguesa no Brasil. Entende que é urgente levar até ela informação correcta e completa do processo revolucionário português:

— Não é só a Imprensa brasileira a distorcer os factos. São também os famigerados «O Mundo Português» e a «Voz de Portugal», jornais que continuam salazaristas. Só não sei quem agora os paga. Antigamente, toda a gente sabia que o dinheiro ia daqui. Eles pegam na Imprensa portuguesa, recortam isto e aquilo, depois tapam os buracos com «fundos» reaccionários. Escrevinham hoje como o faziam nos «saudosos» tempos do ditador. «Saudosos» para eles,, está visto. E repare: eles não têm venda, quase não têm publicidade. Quem paga aquilo?

Responda quem sabe. Entretanto, o engenheiro Octávio Craveiro entende que a Embaixada de Portugal no Brasil deve meter ombros ao trabalho de informar. Assim como toda a rede de consulados.

— Até aqui eles não têm feito nada pelo português que trabalha no Brasil. Refiro-me ao estrato médio da colónia, que bem podemos simbolizar no pequeno comerciante, e ao «portuga» pária, o que sobrevive entregue aos trabalhos mais penosos, ao limpador de rua — a «escumalha», na opinião dos comendadores. Esses nem têm entrada nas associações portuguesas. Mas veja o senhor: como é possível fazer trabalho novo e limpo, se nos consulados continuam os mesmos, os salazaristas?

E após a mudança de embaixador? Ainda não houve alterações nos processos de trabalho da missão diplomática portuguesa?

— Não senhor. Veja só: quando o general Galvão de Melo esteve no Brasil não houve sequer um convite dirigido à colónia portuguesa. Ora, tratando-se de um membro da Junta de Salvação Nacional, julgo que deveria ter havido um contacto amplo para esclarecimento. E que aconteceu? Estiveram nas várias cerimónias os mesmos de sempre. Isto é, aqueles que estiveram à chegada de Tomás e de Marcelo. Os que hão-de estar sempre à chegada seja de quem for.

— E quem são esses? Os comendadores, indivíduos endinheirados que fizeram da compra da comenda, atributo metálico de pôr ao peito, o objectivo final de sua vida. Com tal «crachat», adquirido não sei a troco de quantos escudos aqui no Ministério do Interior, eles têm acesso às grandes recepções, ocupam lugares de honra nos banquetes, aparecem nas fotos da «Manchete» e do «Cruzeiro» ao lado da élite milionária e «snob» do Rio e de São Paulo. Ao lado daquele um por cento dos brasileiros que mandam nos outros 99, como disse Tristão de Athaide. A esta fauna pertencem os indivíduos da «entourage» social de Tomás e Marcelo. A «entourage» de antigos embaixadores, como Adriano Moreira, Fragoso e Saraiva. Eles e os altos funcionários da Embaixada deram um triste exemplo de depapidação, com suas recepções, suas festas que acabavam tanta vez nas «boites» de Copacabana É urgente dar uma face nova à Embaixada, prestigiá-la. Ela deve aproximar-se da colónia portuguesa que trabalha. O divórcio deverá terminar. Entendo ainda que seria de grande utilidade criar uma autêntica Casa de Portugal. Mas com gente nova, de ideias abertas, capaz de realizar trabalho produtivo. O panorama actual é desolador.

E a acção das associações luso-brasileiras?

— Praticamente nula. Os comendadores controlam-nas. O estrato médio da colónia é quem as frequenta. Fazem os seus bailes, lembram os cantares e as danças lá da terra dos pais e dos avós e bebem umas cervejas. E tudo.

Por enquanto e acima de tudo, o engenheiro Octácio Craveiro insiste por uma política de informação capaz de furar a barreira que no Brasil foi construída (com que cumplicidade?) para esconder a verdadeira face dos acontecimentos em Portugal.

— Sabe o senhor? Nunca vi seuger um desmentido nos jornais. A Embaixada nunca tomou qualquer posição ante as autênticas calúnias que por vezes aparecem sob a capa de notícias de Portugal.

publicit

E você? Qual vai ser o seu lugar neste Portugal renovado?

Pense nisso! Contamos consigo!

Vamos precisar de verdadeiros técnicos na renovação do nosso País.

Torne-se V. também um profissional eficiente e bem pago.

Para isso estude.

De acordo com as suas preferências e aptidões, decida-se pelos modernos cursos técnicos que lhe propomos.

O CEMAV — Centro de Ensino por meios Audio-Visuais elaborou-os para si. Uma organização nova, mas apoiada numa grande experiência pedagógica, tendo um qualificado grupo de professores de formação universitária, à sua disposição. E com as mais avançadas técnicas de comunicação: meios audio-visuais.

Mas temos muito mais para lhe dizer...

Não perca tempo. Envie já o seu cupão ou dirija-se pessoalmente ao CEMAV.

CEMAV CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D.Estefânia,32-3ºEsq. Lisboa 1

Sem qualquer encargo para mim desejo ser informado sobre o curso
☐ CONTABILIDADE
☐ ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
☐ TÉCNICA DE VENDAS
Nome _____
Endereço _____
Localidade _____
Profissão _____ aDL

DECIDIDO NO ENCONTRO DO M.D.P.

Jornadas democráticas em Novembro na capital

LEIRIA, 16 — Realizado no fim-de-semana nesta cidade, o Encontro Nacional do M. D. P. decidiu, através da vontade de mais de uma centena de delegados vindos de todo o País, organizar em Lisboa (de 1 a 3 de Novembro p. f.) aquilo que se convencionou chamar «Jornadas Democráticas». Uma vasta agenda está prevista para essa iniciativa, na qual participarão delegados das comissões de base do Movimento.

O encontro do fim-de-semana tratou basicamente de três alíneas: papel do M. D. P. na actual situação política, acções políticas imediatas a desenvolver e organização interna.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, as várias delegações transmitiram os resultados das discussões havidas ao nível das estruturas do Movimento, efectuando ainda um debate muito vivo sobre a matéria, que precedeu uma declaração política de onde ressalta a reafirmação do «carácter aberto, unitário e de massas do M. D. P.» e se relaciona a sua actividade com os problemas dominantes da conjuntura política portuguesa. Aprovou-se depois uma linha de intensificação de acções no âmbito da democratização da vida local, combate à reacção à descolonização, reforço do saneamento, esclarecimento político e campanha de defesa da realização de eleições livres no prazo previsto. Outras propostas mereceram aprovação, nomeadamente as referentes ao reforço da ligação do M. D. P. com as populações.

TRÊS DIAS EM NOVEMBRO

As previstas «Jornadas Democráticas» de 1 a 3 de Novembro terão por finalidade reforçar o Movimento, contribuir para uma mais vasta mobilização das massas populares em torno dos grandes objectivos democráticos e promover o largo debate (nas suas comissões de base) dos principais problemas do processo democrático em curso.

Neste último ponto têm importância a democratização da vida local, a análise da situação económica do País, problemas da agricultura e do mundo rural, do ensino e da cultura popular, e bem assim a luta contra as forças antidemocráticas e ainda a aplicação do Programa do M. F. A. e o papel do M. D. P. na vida política portuguesa.

O M. D. P. espera que as «Jornadas»» constituam «uma grande afirmação de empenhamento» do Movimento e da sua capacidade aglutinadora das forças «indispensáveis para se vencer a batalha pela Democracia».

No que respeita à organização interna do M. D. P., foram aprovadas medidas tendentes a dar-lhe maior flexibilidade, adaptando-o ao desenvolvimento e à expansão reais que ele regista. Por outro lado o M. D. P. quer melhorar a sua capacidade de intervenção nas diversas frentes do trabalho democrático.

Os delegados presentes aprovaram, a terminar, dois telegramas dirigidos ao brigadeiro Vasco Gonçalves e ao general Costa Gomes, saudando o Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas «pela sua sincera política de descolonização e pela firme atitude assumida perante os acontecimentos reaccionários de Moçambique» e salientando «a urgência de severas medidas contra as manobras da reacção em Portugal» (continetal).

Trabalhadores de Ansião contra manobras reaccionárias

Subscrita por 220 trabalhadores da CUF em Ansião, recebemos um comunicado em que se afirma que «a massa operária (...) considera uma ofensa a notícia publicada no jornal «Região de Leiria», mandada publicar por aqueles que se fazem passar por representantes do povo do concelho de Ansião».

Sobre essa notícia, que alvitra o afastamento de dirigentes, a nota dos trabalhadores salienta o seguinte:

Senhores comerciantes e proprietários, qual o direito que vos cabe para quererem fazer o saneamento de pessoas que estão e sempre estiveram em estreita colaboração com a massa trabalhadora, sem que para isso tenham usado a arma «da opressão» como vocês querem fazer crer. Repudiamos e não aceitamos que intrusos nos venham dizer para sanearmos os dirigentes neste momento ao serviço.

Esta manobra reaccionária sabemos nós trabalhadores donde provém: É A CONSTRUÇÃO DA NOSSA COOPERATIVA, uma das nossas reivindicações perante a nossa administração.

Senhores comerciantes e proprietários, nós bem sabemos quem sois vós. Todavia não indicamos nomes porque julgamos que é um crime contra o M.F.A. transformar a batalha da libertação do povo em ataques pessoais que têm como termómetro o estômago.

O comunicado termina deste modo:

Para que a opinião pública seja bem esclarecida das manobras da reacção a seguir indicamos alguns tópicos sobre os autores de tão falsa notícia:

1.º Filho do actual presidente da junta de freguesia (por sabear) e cunhado do ex-presidente da Câmara e ainda elemento de uma mesa eleitoral da extinta A.N.P.; 2.º primo do 1.º, enviado especial do Governo fascista à colónia de Angola e ainda familiar de um director-geral do Governo fascista; 3.º primo do 1.º e do 2.º. Tivemos no entanto conhecimento que este senhor disse não ter assinado tal artigo. Todavia o seu nome aparece assinado(?); 4.º paj e filhos lacaios do capital de Ansião; 5.º comerciante, primo do ex-presidente da Casa do Povo, estando a aliar-se às manobras da reacção; 6.º Cinco comerciantes e proprietários que não tiveram a coragem de assinar legivelmente.

EXTERNATO SÉNECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º — Lisboa-1
Telef. 824983
(estação Metro Anjos)

J SILVA FALCÃO

O mito da política financeira salazarista

Durante uns maus 48 anos nos buzinaram os ouvidos com os acordes wagnerianos, estridentes e metálicos, lançados para o ar por afinados discípulos de Goebells. Falava a música espalhada aos sete ventos das excelências da política financeira instalada no País pelo maestro António Salazar, que empunhava a batuta na direcção de uma partitura, mil vezes repetida, até à exaustão, que se chamava o princípio do equilíbrio orçamental». Esta partitura representava a glorificação máxima do fenómeno de Santa Comba Dão, o salvador da Pátria, como foram, a história, já o disse, o Hitler, e o Mussolini tudo boa gente. Bons rapazes.

Nós nascemos já após o famigerado dia 28 de Maio de 1926 e não acompanhámos assim as profundas transmutações financeiras que se operavam no País. Porém, testemunhos idóneos de pessoas acima de qualquer suspeição dão-nos conta de que estavam criadas as condições de regeneração das finanças do País no momento em que aterrou em S. Bento o super-homem oriundo de Coimbra. O propagandeado saneamento financeiro forjado por Salazar constitui, parece a primeira grande mentira do regime (não é assim, Dr. José de Magalhães Godinho?). A orquestra de propaganda entoava os seus hinos de endeusamento e recebia os aplausos de uma *claque* que se ia buscar aos vários recantos do País. Uma *claque* espontânea e entusiastica. Era um gozo: os basbaques ante a urbe lisboeta, sem saberem ao que vinham para além, claro dos aspectos turísticos. Turismo a cargo do Estado e das autarquias locais.

O princípio era muito simples. Financiavam-se as receitas do Estado, das quais cerca de 80 por cento eram impostos. A expressão destes era reduzida mostrando as estatísticas que a *pressão fiscal* de Portugal era das mais baixas do mundo. No entanto as empresas médias e pequenas encontravam-se sobrecarregadas quanto a tributação em benefício das grandes empresas, que viviam em paraíso dourado. Ora eram precisamente essas grandes empresas que poderiam fornecer à *pressão fiscal* um nível mais razoável.

Determinado o montante de receitas, estabeleciam-se as despesas públicas que teriam de caber, custasse o que custasse no referido montante. Assim se cozinhava o equilíbrio orçamental, o prazer supremo do regente do reino, a par do convívio fotográfico com o fugitivo Rosa Casaco. O ditador amava os pides.

No entanto, verificava-se por outro lado, sobretudo a partir de 1930, uma profunda alteração no papel desempenhado pelas finanças públicas, que, progressivamente, iam perdendo a sua neutralidade para servirem de suporte à orientação económica dos Governos. O primado do financeiro era substituído pelo primado económico. Entretanto, o omnipotente Salazar sorria-se das chinesises da estranja, desdenhava dos economistas, considerando bizantinices as suas ideias. Ele é que sabia. E a sua ultra teimosia ia empurrando o País para a valeta de um assustador subdesenvolvimento. Criminosamente.

Desde há muito que se reconhecia que o equilíbrio financeiro é um facto secundário, o que interessa na realidade é o equilíbrio económico, daí a criação, na maioria dos países, de orçamentos económicos nacionais. O desenvolvimento económico entrava nas preocupações dos governantes. Em Portugal não. Aplicada a mezinha doméstica do equilíbrio financeiro, o super-homem deitava-se tranquilo. Nada lhe pesava na consciência. Certo: o português nascera para ler e contar (mal) e para rezar. Tudo o resto era supérfluo.

Ora, já se sabia, que um *deficit* das contas públicas poderá ser um mal, mas não o é necessáriamente. Se o *deficit* derivar de uma política de investimentos de rentabilidade assegurada os acréscimos de rendimentos gerados por esses investimentos restabelecerão o equilíbrio financeiro, ao mesmo tempo que se expandirá a actividade económica, o que interessa.

Por outro lado, um *superavit* das contas públicas não constitui necessariamente um indicador positivo. Não é se o tal *superavit* foi conseguido à custa da atrofia da vida económica de um País, como acontece entre nós.

Muito se falava e escrevia em finanças sãs, palavreado oco proferido por subdesenvolvidos mentais. Mas a economia nacional, que era dela, estagnada, estéril, desalentadora? Os resultados estão bem à vista.

Todo o País está a pagar por preço caro, a teimosia de quem se julgava possuído de poder divino. Intocável, intangível, um Deus.

Veio a guerra colonial e tornou-se impossivel apertar mais ainda o colete das despesas públicas, já nas costuras. Adeus equilíbrio financeiro. Tinha que ser, aliás, mais tarde ou mais cedo. Despojada a actividade económica do País, sem progresso, uma realidade ignorada, o equilíbrio financeiro teria os dias contados. Como teve.

Agora nem equilíbrio das contas públicas existia. Mentia-se ao Povo, ignobilmente, apenas com o sentido equilibrista de quem se quer manter no poder. Porém, desaparecera para todo o sempre o último sinal do mito criado por Salazar, réu maior do crime inqualificável de atentar contra o nível de vida de milhões de portugueses.

As palavras agora escritas não significam uma atitude oportunista, num momento em que o coveiro da Nação, não pertence ao número dos vivos. Palavras idênticas, mais suaves evidentemente, foram eecritas em 1958, mas a censura impediu a sua publicação. Entretanto, passado pouco tempo verifica-se a nossa detenção pela Pide, não por horas, não por dias, sim por meses. Era assim no fascismo. Quem não alinhasse caia no

Continua na pág. 5

URBANO TAVARES RODRIGUES

A MESA

E um homem magro, de seus trinta anos com voltas e voltas sobre si próprio, feições finas, barba por fazer. Que pretende? Apenas contar uma história: a sua. Ouço-o, com a possível atenção, olhando disfarçadamente para o relógio, será desumano, mas o tempo vai passando e tenho trabalho na secretária à minha espera. Até que ouço um pormenor que torna singular entre mil aquela história do país do horror que foi o nosso.

Hoje tradutor de alemão, fechado em casa a maior parte do tempo, Mário Martins estudou Filosofia na Alemanha Federal. Sentia-se muito europeu e, no regresso à terra-mãe, alguma coisa penou. Julgava ele. Não tinha em política opção definida. Apenas antifascista, até por uma questão de higiene intelectual e moral, mas de longe.

Um dia, tomava ele a bica das cinco horas da paralisia do seu tempo, na Brasileira do Chiado, quando ouviu lá fora um temporal de gente a correr e levantou os olhos do livro de poemas, não sei se Rilke se Stephen Spender. E o vento ululante entrou pelo café com os bastões da Polícia de Choque. A manifestação de estudantes dispersara-se. Porém, Mário Martins, de cabeça a arder, uma brecha na fronte, sangue empastado no rosto, poças de sangue na camisa, escorrendo, seguia, derrotado, para o Governo Civil e daí para o interrogatório da P.I.D.E.

«Bateram ainda mais nos outros à minha frente. A mim, já só me ameaçavam. Humilharam-me tanto, nunca mais me posso esquecer, até porque, sabe?, eu não sou nenhum herói, detesto a violência, sou uma pessoa sensível... Mas nunca pensei que haviademerebaixartanto, e não me perdoo. Não tinha nada a negar nem a confessar. Empurravam-me e eu... pedia desculpa. Jurei que não era coisa nenhuma. Falavam-me em nomes, em partidos, em «tarefas» que eu nem sabia o que significavam, palavra de honra! Eu sou um individualista, um solitário, até me acho egoísta. A certa altura fui de encontro a uma mesa e disse logo: **Desculpe, desculpe!** Era apenas uma mesa. Veja bem: uma mesa!

Mário Martins, depois deste incidente policial, que se saldou aparentemente com adesivo e calmantes, teve de tratar-se com um psiquiatra. A sua neurose, embora benigna, ainda não está curada.

Era este o clima em que se vivia em Portugal antes do 25 de Abril. Mesmo para os espectadores.

CARLOS PORTO

214 horas na União Soviética

2.ª JORNADA

Durante a longa travesia da União Soviética estacionamos não nas cidades mas em motéis que ficam relativamente distantes. Ao contrário do que se insinua na excursão, não acredito que se trate de uma medida destinada a facilitar o controlo dos viajantes estrangeiros, mas apenas de uma medida prática: não estando preparada para a avalanche turística estrangeira que se está a registar, a União Soviética tem de aproveitar instalações já existentes o que são pontos de apoio, cuidadosamente planificados, no constante vaivém de pessoas motivado pelo intenso turismo interno que temos ocasião de observar.

Passamos uma noite de sábado num desse motéis, entre Smolensko e Moscovo.

Arquitectonicamente, não têm nada que os distinga, antes pelo contrário: baseiam-se num mesmo modelo com alterações pouco sensíveis. O pior de tudo é a ausência de persianas ou cortinas espessas, o que tem como consequência o facto de a partir das 4 da manhã a luz não nos deixar dormir (todos os quartos têm chuveiro).

O motel de Smolensko fica situado numa floresta. Junto há aquilo que parece ser um clube de xadrez. A noite de sábado é na União Soviética uma noite especial. Na sala de jantar do motel há um estrado onde um conjunto toca, com excesso de ruído, música de inspiração ocidental (sobretudo yé-yé). Há muitos jovens espalhados pelas mesas, alguns dos quais parecem mais alegres do que o uso dos sumos justificaria (não esqueçamos a «vodka» e o «champagne» da Crimeira que correm abundamentemente). Há bastante à vontade nesta malta, uma certa ânsia de movimento; canta-se muito numa mesa onde há mais raparigas do que rapazes.

A certa altura, duas raparigas dirigem-se à mesa dos portugueses e convidam com uma sem-cerimónia que faz arrepios pela espinha das senhoras presentes, dois portugueses, um dos quais com a mulher ao lado... Daí a pouco, vai dar-se um episódio curioso. Sentindo-se à vontade pelo ambiente geral da sala, um dos portugueses que, aliás, estava a ser devorado com os olhos por uma loura da mesa já referida, convida uma das jovens para dançar. O par é seguido pelo rapaz com quem a jovem conversava, o qual coloca a mão no ombro do português que, pouco interessado em escaramuças, desiste da dança. O par russo sai da sala, e vamos encontrá-lo, muito agarradinho, possivelmente a fazer as pazes.

Observo uma cena que me deixa pensativo (por mais do que um motivo): um homem de aspecto grosseiro pela nossa óptica burguesa, como é bom de ver — procura par. Alguns dos seus companheiros estão já a dançar pois para se convidar quem quer que seja não são necessárias apresentações. O homem dirige-se a várias jovens presentes sem resultado. Mas não desiste. Senta-se mesmo à mesa de uma jovem a quem calmamente tenta convencer a dançar. Em vão. O homem é talvez um motorista de um desses mastodontes que estão estacionados no parque do motel. Depois de um dia de estrada apetece-lhe dar um pouco à perna, ao som desta música horível, juntar-se aos grupos cujos corpos vibram sensualmente. Está, no entanto, isolado, como aqueloutro que numa mesa bebe sozinho uma garrafa de «champagne».

Penso neste momento que não há nenhum sistema político capaz de transformar este homem de aspecto sombrio num homem feliz porque há zonas a que não é possível chegar. Como também não posso acreditar na felicidade de uma jovem cujo serviço consiste em andar várias horas por dia fechada num elevador, ou na do velho que está de guarda às retretes. Mas não posso esquecer que o conceito de felicidade pode ser condicionado por perspectivas diferentes das minhas como, por exemplo, a certeza de que se participa numa vida comunitária.

E parece-me exaltante o facto deste homem de certa idade poder falar com as jovens que se lhe recusam, tentar convencê-las, ser por elas atentamente escutado. Trata-se, parece-me, de uma forma de estar no mundo.

Corremos centenas de quilómetros por más estradas, o que foi uma das surpresas desagradáveis que nos esperavam. Sendo até agora, ao que suponho, diminuto o trânsito por estrada, talvez não se justificasse a existência de auto-estradas. No entanto, com o desenvolvimento do turismo e com o aparecimento de um grande número de pesados camiões, não me parece à primeira vista justificável este estado de coisas (não esqueçamos o desgaste de material provocado pelas más estradas). Penso que terá havido um erro de planificação, pois não ignoro as espantosas obras de engenharia realizadas na U. R. S. S.

Estradas estreitas e com mau piso; um desfilar constante de pequenas casas de madeira que servem de habitação à população rural desta parte da União Soviética explicam as primeiras reacções negativas de alguns viajantes. Algumas dessas casas estão efectivamente em mau estado, embora não possa comparar-se com as dos nossos bairros de lata. Cada uma delas está implantada numa porção de terreno cuidadosamente tratado. Este terreno é cedido a título de empréstimo a particulares que nele constroem as suas próprias habitações, naturalmente precárias. Na estrada Moscovo-Leninegrado algumas delas são pintadas e decoradas com desenhos e gradeamentos muito belos. Não posso, porém, deixar de pensar que também a União Soviética se debate com um problema de macrocefalia; que entre a União Soviética rural e a União Soviética das grandes cidades há diferenças consideráveis que interessa esbater (aliás, em muitos pontos observa-se a construção de blocos destinados a substituir as casas referidas). E que as autoridades têm consciência do problema, prova-o o facto da população de Moscovo não dever ultrapassar os 9 milhões de habitantes, quase atingidos, sendo as suas indústrias transferidas para outras zonas da União Soviética.

Na basílica ortodoxa de Smolensko, com uma imponente decoração barroca dourada, assistimos a parte da missa que me parece uma cerimónia extremamente complicada. Com certa surpresa nossa, a guia pede-nos insistentemente para não perturbarmos a cerimónia, para não tirarmos fotografias, para conservarmos o maior respeito. A assistência à missa é composta na sua maioria por velhas mulheres, aliás tremendamente fervorosas, e por muitos turistas (nacionais e estrangeiros). Logo à entrada deparamos com uma velha mulher que pede esmola. Será essa a única vez em que verifico tal facto, e mesmo assim no interior da igreja. Não é possível, como tem sido dito, resolver em 50 anos, atravessados por guerras terríveis, todos os problemas e todas as contradições de uma sociedade que cem anos antes conhecia ainda a escravatura. É sobretudo nas pessoas mais idosas, marginalizadas quantas vezes voluntariamente do processo histórico em curso, que esses problemas e essas contradições se agudizam. Não posso deixar de dizer que a própria Igreja contribui para essa marginalização nos casos em que prefere a salvação das almas à salvação dos corpos. A riqueza da Igreja — salvo o devido respeito — devia ser incompatível com a existência de situações materialmente inferiores.

Pedindo desculpa pelo desvio, volto à União Soviética para lembrar as imensas, as intermináveis zonas florestais que atravessámos o que me conduz aquilo que me pareceu ser uma das constantes e saudáveis preocupações dos urbanistas dos países de Leste: a criação de zonas verdes. Recordo Varsóvia, cidade pontilhada por manchas de verdura que contribuem tão fortemente para ser a bela cidade que é. Também na União Soviética essa preocupação se evidencia constantemente. Não se constroem edifícios sem que haja o cuidado de os separar por zonas verdes de maior ou menor proporção, tendo havido a prudência, no período de reconstrução do pós-guerra, de criar ou de recriar extensas zonas que dão às cidades a indispensável capacidade de respiração.

Quando nos aproximamos de Moscovo aumenta o trânsito de automóveis ligeiros. É domingo e muita gente sai da cidade para passar o dia fora. Encontramos, pois, uma grande, imensa cidade relativamente pouco movimentada mas onde são visíveis os traços de um movimento turístico tremendo sobretudo interno mas já muito marcados

Continua na pág. 4

NACIONAL

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

GRANDE JORNADA POPULAR COM OS COROS DA ARMADA SOVIÉTICA

. Falar deste espectáculo dos Coros e Danças da Marinha Soviética que, com programas parcialmente diferentes, acaba de se apresentar no S. Carlos e no Coliseu, mantendo-se no cartaz ainda vários dias antes de se deslocar ao Porto, é tarefa que não cabe só no âmbito de uma crítica musical, nem de uma crítica de «bailado».

Muito haveria a dizer, evidentemente, do ponto de vista musical. Começando pelos cantores, enquanto solistas ou enquanto membros do coro, não sei que adjectivos deva empregar para significar bem quanto me surpreendeu a qualidade da matéria-prima vozes, o perfeito domínio da arte de saber cantar, a entranhada (não-superficial) musicalidade das suas intervenções. Com tais cantores de primeiríssima ordem (em qualquer parte do mundo) a militarem na Marinha, não admira que encontremos na sede da ópera soviética — o Bolchoi — «fenómenos» como um Ivan Petrov ou uma Galina Vichnevskaia, verdadeiras culminâncias da arte vocal do nosso tempo. Na União Soviética canta-se assim.

Os instrumentistas não lhes ficam atrás. Desde as «balalaicas», de funções e conformações diversas, aos instrumentos de sopro (duas trompetes e um trombone, flautim e «requinta»), passando pelo baterista e pelas «concertinas», em todos é notória uma superlativa qualificação técnica. São todos mestres consumados. Aquelas duas trompetes e aquele trombone poderiam ser chefes de naipe em qualquer orquestra sinfónica de primeira categoria. Agora já não fico tão surpreendido quando penso no trompete do «Poema do Êxtase» de Scriabine, na realização em disco da Orquestra do Estado da URSS, sob a direcção de Svetlanov. Na União Soviética toca-se assim.

Vem depois o maestro. É ele quem dá unidade a tudo isto. É ele quem põe a música em movimento, quem lhes insufla ora vigor, ora subtileza, quem cria a atmosfera necessária a cada canção, quem faz passar estes bravos marinheiros-músicos das sonoridades mais rarefeitas à mais alucinante embriaguês rítmica, das situações de pungente lirismo às de feição épica, quem os exercita, enfim, numa versatilidade interpretativa que só os grandes artistas têm ao seu alcance. O maestro Boris Bogolepov está omnipresente, mesmo quando não é visível ao espectador: é pelos resultados que se avalia um maestro. Também Bogolepov explica um Kondrachine, um Barchai, um Rodjventsky, um Svetlanov. Na União Soviética os coros e as orquestras regem-se assim.

Há ainda os dançarinos, todos verdadeiros «virtuoses» da tradição russa. Entram e saem como uma vertigem, numa sucessão de marcações de conjunto e intervenções solísticas, com o tónus dominante da alegria e do sentido de humor. É, sem dúvida, desta «massa» que se fazem as «estrelas» do Bolchoi. Na União Soviética dança-se assim.

Mas depois há o sentido teatral dado ao espectáculo. Com uma grande economia de meios criam-se acontecimentos cénicos e consegue-se imprimir ao conjunto uma grande vivacidade. Não há pontos mortos; o espectáculo renova-se permanentemente, na base duma dialéctica de contrastes. Além de marinheiros-músicos são marinheiros-actores, a começar pelo maestro, que dá muita importância a este aspecto. Sabem usar com inteligência as suas fisionomias, nelas fazendo perpassar o sentido do que cantam ou do que dançam. Isto é: representam.

Penso no conteúdo humano do espectáculo, nas suas raízes profundamente populares, na autenticidade da comunicação que se estabelece entre estes marinheiros (povo soviético fardado) e os espectadores, o nosso povo. É que os marinheiros de Sebastopol são na verdade um braço armado do povo soviético. As suas armas estão ao serviço da Paz e da Liberdade contra a violência e a opressão imperialistas. Defendem as conquistas históricas de um povo que se emancipou da exploração económica capitalista, e que luta pela completa libertação do homem de todas as servidões que possam impedir a sua plena realização; e defendem ao mesmo tempo as conquistas democráticas já alcançadas noutros países, na medida em que representam uma força dissuassora das acções e conspirações contra esses países planeadas pelo imperialismo (isto é: pelo capital cioso de poder e de lucros cada vez maiores, pelo capital que é capaz de sacrificar tudo, pátrias e vidas humanas, para não perder posições ou para reconquistar posições já perdidas). A generosidade humana e a alegria de viver que transparece nestes marinheiros soviéticos é um corolário da autenticidade da sua mensagem, da sua identificação com uma luta justa e libertadora. E por isso o povo português, recém-libertado da ditadura terrorista dos monopólios e lutando pela construção dum futuro democrático, se sente irmanado e unido com estes marinheiros. Vê neles, ao fim e ao cabo, a própria imagem das Forças Armadas que, como as portuguesas após o 25 de Abril, estão pelo povo e pela libertação dos povos de todo o mundo, não contra o povo, não contra a marcha histórica da humanidade.

Viveram-se no Coliseu, e hão-de continuar a viver-se nos próximos dias, momentos de grande emoção, de fraternidade revolucionária, de exaltante amizade entre os povos da URSS e de Portugal. Foi num impressionante uníssono de quatro mil pessoas que o público acompanhou o coro soviético na interpretação de «Grândola, Vila Morena», fecho triunfal do espectáculo.

Cursos de alemão para adultos

PORTO — O Instituto de Cultura Alemã inicia no dia 10 de Outubro os seus cursos de alemão para adultos, ministrados por professores de origem e com o apoio de métodos audiovisuais.

As inscrições para o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos do curso geral, bem como as dos cursos de conversação, literatura, tradução, curso prático e curso de preparação para o 7.º ano liceal de alemão deverão ser efectuadas, até ao dia 5 de Outubro.

As aulas funcionarão na Rua do Campo Alegre, 298-1.º, onde se aceitam as matrículas todos os dias, das 10 às 12 e 30 e das 16 às 19 horas, excepto aos sábados.

IONESCO NO ABC

. **No Teatro ABC estreia-se, hoje à noite, a peça de Ionesco, «As Vítimas do Dever», apresentada pelo Teatro Experimental do Porto e encenada por Júlio Castronuovo.**

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «DUPLICAÇÃO DO SIFÃO DE SACAVÉM»

ANÚNCIO

Para complemento dos anúncios publicados nos dias 13 e 22 de Agosto, dá-se conhecimento que as propostas, para o concurso acima indicado, deverão ser entregues até às 17 horas do dia 26 do corrente, na Secretaria dos Serviços Técnicos (Av. da Liverdade, 24-2.º).

Lisboa, 11 de Setembro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
a Comissão de Fiscalização

Continuação da pág. 3

214 HORAS

pelos visitantes estrangeiros (muitos americanos e alemães, escandinavos, japoneses, italianos, espanhois, brasileiros, que aproveitaram uma estadia na Alemanha para dar um salto aqui, etc.)

. Desagrada-me o facto dos excursionistas, depois de instalados no hotel, serem imediatamente encafuados numa Berioshka, estabelecimento destinado a estrangeiros, onde se atiram sofregamente sobre as bugigangas. Devo acrescentar que a maior parte desses «souvenirs» parecem feitos para aqueles turistas norte-americanos que o cinema europeu costuma caricaturar. Pela minha parte, prefiro caminhar sozinho que estas ruas, olhar, cheirar, tocar. Durante vários dias, tanto aqui como em Leninegrado, vou viver partilhado entre sentimentos contraditórios, o que, aliás, nnão me surpreende. Sinto estar no seio de uma sociedade que se transforma e que vive as dificuldades mas também a força, as potencialidades dessa transformação radical. Não encontramos aqui, com grande mágoa de algumas viajantes portuguesas, a sociedade de consumo que conhecemos nas grandes capitais do mundo ocidental. Não há montras feitas com o cuidado e até a habilidade estética a que estamos habituados; não há os objectos, úteis ou inúteis, que enchem as nossas montras: não há a vaidade nem mesmo o bom gosto (?) que existem entre nós, mesmo tendo em conta o que há de vago nesta expressão. E os automóveis que circulam — em número consideràvel — são quase todos do mesmo modelo: são grandes mas não são os «espadas» europeus ou americanos ((trata-se geralmente de um modelo da «Fiat»).

Por outro lado, desejo sublinhá-lo, algo existe que me parece muito mais importante e muito mais decisivo: o que eu vejo, claramente visto, é que estas multidões com que me cruzo nas ruas, que enchem os teatros e os museus, que ocupam grandes hotéis e os numerosos taxis, os armazens e o metro; estas multidões de homens, mulheres e adolescentes que são de aqui ou aqui chegam diariamente, vindos dos pontos mais longínquos da União Soviética (encontro mulheres que vestem curiosos trajes de regiões certamente exóticas), estas multidões são compostas por pessoas do povo, por trabalhadores. Não encontro aqui as diferenças abismais que encontro na Europa burguesa. A igualização faz-se a um nível relativamente modesto que não pode deixar de assustar os burgueses excessivamente bem instalados na vida, ciosos dos seus privilégios — é preciso que todos sejam alimentados, que todos sejam vestidos, que todos possam estudar, que todos possam descansar, que todos possam cultivar-se, que a saúde de todos seja cuidadosamente vigiada. Esta realidade — que só a má-fé pode escamotear — sinto-a muito concreta e objectivamente. Aqui não se pode fazer batota.

A propósito, desejo dar um exemplo que me parece significativo.

Nas refeições servidas aos excursionistas, havia apenas um quadrado de manteiga e uma fatia de pão (na maioria escuro) para cada pessoa. O facto causou engulhos aos viajantes. É claro que se podia pedir mais pão, que era servido (a manteiga, em certos casos, teria que ser paga). Como contraste, em Londres, ao pequeno-almoço serviam-torradas com fartura. Verificava-se o seguinte: os empregados lançavam ao lixo as torradas que sobravam. Parece-me muito mais justa uma sociedade que planiffica os seus gastos alimentares do que uma sociedade **liberal** que destrói alimentos que fazem falta noutro sítio (em Londres, em Charing Cross, dezenas de pessoas passam a noite deitadas no passeio, espectáculo lamentável que na União Soviética não seria possível).

Uma outra realidade que vi, claramente vista, foi a atenção dada aos vários planos culturais e a apetência por parte da população na inserção e aproveitamento desses planos. Para outra vez farei algumas reservas a estes aspectos, mas para já quero fazer uma declaração que me parece indispensável: não creio que a União Soviética seja o Paraíso. Acontece que o Paraíso não existe na terra nem, que eu saiba, em qualquer outro sítio. O Paraíso foi uma invenção poética de homens cujas condições primitivas e infelizes em que viviam obrigavam a recorrer ao sonho e à poesia que os ajudavam a aguentar. A humanidade é uma realidade — para mim incompreensível — que tanto quanto se sabe deparou e deparará enquanto existir com problemas para cuja solução trabalhou e trabalhará a partir da consciencialização desses problemas das classes trabalhadoras. Aceito, por isso, que certas realidades lamentáveis que têm caracterizado a marcha da humanidade — e sobretudo a mais infamante dentre elas: a exploração do homem pelo homem — podem e devem ser vencidas. E, pelo que vi, acredito que com possíveis erros e com possíveis limitações, a União Soviética, caminha firmemente, e de acordo com parâmetros que lhe são específicos, no sentido de dominar alguns desses problemas, para além dos que já ultrapassou.

EXTERNATO N. SR.ª PENHA DE FRANÇA

(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Ambos os sexos nos ensinos

INFANTIL — PRIMÁRIO e CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL — FEMININO

Continuam abertas as inscrições
Dias úteis das 10 horas às 17 horas

TRAVESSA DO CALADO, 26 (À PAIVA COUCEIRO)
TELEFONE 84 07 04

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

LAVAGEM DE ALCATIFAS
EM SUA CASA **T. 714642**

ESPECTÁCULOS

FUTEBOL, PORQUE NÃO? JÁ NEM É ALIENAÇÃO...

. Parece que na televisão portuguesa se descobriu agora que o futebol é uma coisa alienatória como burro. Uma pessoa a querer pensar em coisas sérias e pumba!, lá vem o futebol e estraga tudo, o futebol desvia as massas do interesse que deve prestar às causas nacionais e outras coisas que tais.

É capaz de ser isto. Agora quando se fala em futebol, na televisão, é sorrateiramente, pelo canto da boca como as beatas que, temendo o pecado mortal, fazem coscuvilhice pela sonsalamonga. Ontem — ou melhor dizendo: hoje, porque o *Domingo Desportivo* já caiu à segunda-feira — tudo quanto houve foram os resultados a granel e depois uns minutíssimos dedicados ao Farense-Benfica, minutos excessivamente púdicos, quase a pedir desculpa...

Vá, meus senhores, não sejam tão virtuosos. É preciso não cair em exageros nem perder a noção das realidades. Evidentemente durante a opressão marcelista ou salazarista o futebol maníaco era uma face da paranoia geral com que o fascismo atacava o País. Era o futebol narcótico e, simultaneamente, a válvula «inocente» de descompressão: através da clubite esquecia-se a ausência de patriotismo autêntico; um golo de Eusébio compensava-nos de todos os golos que falhámos nas balizas da nossa própria vida; explodíamos nas bancadas o que não explodíamos na rua.

Mesmo para quem gostava de assistir ao futebol, uma tarde de domingo passada no campo da bola acabava por se transformar num hábito de vergonha. Quanta vez ao sair do Estádio Nacional os nossos olhos se toldavam ao voltarem-se para a prisão de Caxias que se via ao longe...

Não apenas com o futebol acontecia isso. Nenhuma alegria era pura. Todo o contentamento acabava por virar azedume dentro de nós. Um beijo de amor acabava sempre num gosto de remorso: como era possível ser minimamente feliz com tantos amigos na clandestinidade ou na prisão, quem sabe se a serem torturados naquele mesmo momento...

Agora tudo começa a ser diferente, meus amigos. O futebol pode deixar de ser alienação para se transformar numa festa popular. Á beira dos campos de futebol ou dentro dos campos de futebol que tudo seja uma forma de estarmos reunidos fraternalmente, sem remorsos visíveis nem piratarias reprimidas. Vá, deixem-nos assistir aos melhores momentos de futebol, a televisão não tenha, ela também, remorsos de ir ver jogar o Benfica, o Sporting, o Porto. Hoje, podemos começar a fazer, sem tristeza, quer o amor, quer o futebol.

Então agora, que a alegria é possível, é que querem empobrecê-lo tirando-lhe o espectáculo desportivo?

Televisão, não sejas ridícula.

MÃOS À OBRA

Depois de anos e anos de colete de forças, abrem-se às populações perspectivas de defesa dos seus interesses que, a serem bem aproveitadas, vão acabar por dar bons frutos.

Direi mesmo: a acção desta hora è a... acção. Importa que as populações comecem a ter a certeza de que o destino estará tanto mais nas suas mãos quanto mais deitarem as mãos ao destino, quanto mais cedo deitarem mãos à obra. Certamente algumas coisas terão de aguardar planificação, integração num conjunto. Mas quantas decisões, quantos melhoramentos, quantas modificações no estilo de vida não poderão começar já, por iniciativa das próprias populações? As comissões administrativas das Câmaras Municipais e das juntas de freguesia representam agora os verdadeiros interesses populares; estão portanto montados os motores ou sustentáculos das iniciativas das populações, do seu formidável poder criador.

Ainda não há muito tempo, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, rendia homenagem à devoção e eficácia das comissões administrativas, escolhidas, como se sabe, na sua maioria, entre os cidadãos honrados e de confiança das populações, através de plenários convocados pelo Movimento Democrático Português.

Ontem, através do *Telejornal,* assistimos a um breve apontamento. Quase nada, mas que serviu para nos dar a medida do que pode a iniciativa popular.

Foi ali para os lados de Caneças, mais propriamente em Vale de Nogueira. A estrada que lá havia era uma coisa lamentável e absurda, traçada que fora sem atender às verdadeiras necessidades da povoação. Que fazer? Pedir, reclamar, exigir, representar, burocratizar, esperar-desesperar? Pois sim. O povo dali não esteve pelos ajustes: deitou mãos ao trabalho, nas horas vagas; a comissão administrativa de Loures deu luz verde e não faltou com todos os apoios necessários: vieram as máquinas, os camiões, a pedra... Por sua vez, a Junta de Freguesia (que é do povo agora) concorreu com todo o auxílio ao seu dispor. Os homens fizeram o resto. As mãos calejadas. Nos sábados e domingos e nas horas de repouso. Ninguém recebe nada. Nem um tostão. Ninguém deseja mais do que ver depressa o fruto do seu trabalho.

O fruto do trabalho vai ser uma estrada em boas condições. Por ela virá a camioneta da carreira e algum táxi urgente se alguém adoecer. Por ela irão os meninos à escola, em melhores condições — sempre são quatro quilómetros de caminho...

Os seus meninos. Encharcados de Inverno, tanto caminho andado! Ah, mas o povo dali já está a magicar... Feita a estrada, lançarão mãos a novos trabalhos: ali mesmo na povoação pensam vir a construir uma escola e até um pavilhão desportivo...

Que o povo, por todo o lado, deite mãos à obra. Que o povo não esteja à espera. A acção é a melhor escola. Nada de alijar responsabilidades nem trabalho. A iniciativa popular é a melhor garantia da vitória do 25 de Abril.

A população de Vale de Nogueira já percebeu isto.

canal da cultura

Por MÁRIO CASTRIM

O mito da política financeira salazarista

Continuação da pág. 3

fosso dos perigos sem fim, do qual muitos não sairam.

Para além dos nossos prejuízos pessoais, que nada são quando comparados com os sacrifícios sofridos por tantos indomáveis antifascistas, não podemos perdoar o mal que se perpetrou no nosso Portugal, com tantos portugueses a serem imolados ainda hoje em resultado de um mito: a prodigiosa política financeira de Salazar, um conto do vigário infligido forçosamente a milhões.

Jamais perdoaremos o atentado cometido contra o povo português por Salazar e seus sequazes.

A TODOS OS TRABALHADORES TAP

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao pedido formulado através de abaixo-assinados de trabalhadores filiados nos três primeiros sindicatos signatários, convocam-se todos os trabalhadores da T. A. P. para um plenário geral a realizar na próxima terça-feira, dia 17 de Setembro de 1974, pelas 21 horas, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário n.º 13, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Análise da situação actual na T. A. P.
2 — Medidas a adoptar

★ ★ ★

Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Sindicato dos Metalúrgicos, Metalomecânicos do Distrito de Lisboa.

Sindicato dos Electricistas do Sul.

Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

Sindicatos dos T.L.P. aceitam novas tabelas salariais

Vinte dos vinte e três sindicatos dos trabalhadores dos T. L. P. aceitaram as novas tabelas salariais, segundo informação levada ontem ao ministro do Equipamento Social e Ambiente, pelos respectivos delegados.

O encontro decorreu no melhor ambiente e mais franca abertura, tendo o ministro mostrado o seu reconhecimento pela boa compreensão e elevado civismo dos sindicatos que se inteiraram de que na realidade o Governo não podia, de forma alguma, ter ido mais longe nas suas concessões, no difícil momento que se vive.

O ministro manifestou a sua total confiança nos trabalhadores dos T. L. P. pela certeza dos seus esforços na manutenção e incremento da eficiência dos serviços a seu cargo, essenciais à vida de relação da população e à economia do País.

Referiu-se, ainda, à necessidade imperiosa de um clima de tranquilidade e de confiança no interior da empresa, factores fundamentais a respeitar, por todos, para o bom êxito do processo em curso, de democratização do País.

Os trabalhadores dos T. L. P. disseram da sua vontade de que esses objectivos não deixem de constituir preocupação constante dos seus representados.

NOVAMENTE...

ROMA

ÀS 18.30 H.

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ACESSO A BRAGANÇA

OS CTT INFORMAM

Os assinantes de LISBOA TLP e PORTO TLP e dos grupos de redes de: ARGANIL, AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, CHAVES, COVILHÃ, FIGUEIRA DA FOZ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, MEALHADA, PENAFIEL, PESO DA RÉGUA, POMBAL, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SEIA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO, VILA REAL e VISEU, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos das redes de FRANÇA, REBORDÃOS, ESPINHOSELA e QUINTANILHA, marcando o seguinte indicativo :

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 0092
DAS RESTANTES LOCALIDADES 092

Para atingir a rede manual de BRAGANÇA deve marcar-se :

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 00923
DAS RESTANTES LOCALIDADES 0923

e pedir em seguida à telefonista o número do telefone desejado.

ALVOR
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os espectaculares ilusionistas
ALAIN DENIS & MONICA BELL
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
o extraordinário
TRIO ATHENÉE
a cançonetista inglesa
RITA PHILLIPS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

TANGER - GIBRALTAR - TETUAN
MINI-CRUZEIRO EM MAXI FIM-DE-SEMANA
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
Preços excepcionais desde 1.950$00 TUDO INCLUIDO
De 1 a 4 NOV/74 - 4 DIAS
(feriado + fim de semana)
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

ESPECTÁCULOS

"Feira da Ladra" um novo grupo de teatro

Foi formado e encontra-se já a trabalhar, um novo grupo de teatro independente que adoptou como denominação a sigla «Troupe de Teatro Feira da Ladra». Compõem-no Mário Viegas, Filipe La Féria, São José Lapa, Francisco de Albuquerque, Márcia Breia e Luis Oscar.

O grupo «Feira da Ladra» está a ensaiar dois espectáculos para apresentação em fins de Outubro. Um é a peça do cartoonista argentino Copi e chama-se «Evita». Trata da figura de Eva Peron e do significado do seu mito no desenvolvimento do peronismo e da sua actuação junto das massas trabalhadoras. O segundo é uma colagem de textos (poesias, teatro, simples notícias) aptos a funcionarem como espectáculo.

De futuro a Troupe de Teatro Feira da Ladra propõe-se fazer teatro de animação com crianças. Nos seus planos está também a apresentação, a breve prazo, da peça de Frank Wedeking «O Despertar da Primavera». Esta peça será representada conjuntamente com outros grupos independentes e com actores saídos do Conservatório, no último ano.

Outras caras na Emissora

A equipa responsável pelo novo «painel» que a Emissora Nacional transmite todos os dias das 6 às 7 horas (aos Domingos das 6 às 8) é constituída por Maria do Carmo Pacheco, Fernando Pires e Álvaro Esteves, precisamente o trio que a foto juntou.

Novas caras (e não só) na estação oficial: um belo chuto no conservadorismo e nos conceitos mumificados.

ACTIVIDADE CULTURAL DA GULBENKIAN

"Aguardamos orientações superiores" esclarece Carlos Walenstein

. . Depois do «25 de Abril» cessaram praticamente todas as actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, em especial no que respeita à concessão de subsídios no sector cultural. Com o intuito de apurarmos a verdade dos factos, contactámos com o actor Carlos Walenstein que desempenha actualmente as funções de chefe do Departamento de Teatro.

Após a mudança política que se verificou no País, todos os programas de Teatro da Fundação se tornaram obsoletos. A abolição da censura e do Exame Prévio abriu perspectivas completamente diferentes. Aliás, isso verifica-se não apenas em relação ao teatro mas, igualmente, no que respeita a outras actividades culturais. Torna-se, pois, imperiosa uma revisão de projectos. Vai-se proceder a uma reestruturação de responsabilidades.

Essa reestruturação encontra-se, aliás, em fase de estudo adiantado: os vários departamentos dos Serviços de Belas-Artes vão passar a ser dirigidos por órgãos colegiais.

Além disso, essa fase de estudo não poderá terminar sem que se saiba quais as orientações que vão ser preconizadas superiormente. Só depois poderá a Fundação tomar as suas próprias decisões.

No ano transacto, a Gulbenkian gastou com o Teatro qualquer coisa como seis mil contos: precisamente o dobro do que despendera em 1970. No entanto, dessa verba, apenas a décima parte se destinou a bolsas de estudo. Voltemos ao depoimento de Carlos Walenstein:

. . **A operação «bolsa» é muito complicada. Torna-se particularmente difícil saber qual é a rentabilidade de um bolseiro. Em matéria de Teatro e até agora, Portugal estava, por motivos óbvios, com o passo completamente trocado em relação aos outros países, inclusive a Espanha. Alguns bolseiros, regressaram para integrar companhias onde o seu trabalho não compensava o dinheiro gasto. Todavia, penso que em relação aos pedidos entrados, o número de bolsas concedidas se pode considerar satisfatório.**

Até ao último ano lectivo, era uma comissão especialmente formada para o efeito, que atribuia as bolsas. Dela faziam parte, entre outros, Amélia Rey-Colaço, Herlander Peiroteo, Artur Ramos, Carmen Dolores e o próprio Walenstein:

. . **Suponho que nunca fiz parte da comissão. Passei por lá. Talvez como elemento consultivo...**

Em tempo: o critério da atribuição das bolsas dependia, de qualquer forma, das posições políticas tomadas pelos candidatos? Havia alguma consulta à PIDE/DGS?

. . **Nunca se fez isso. As decisões sobre os pedidos de bolsas eram de exclusiva responsabilidade da comissão.**

Muita gente se interroga porque motivo e ao contrário do que se passa com o «ballet», nunca se dispôs a Fundação a criar a sua própria companhia de teatro.

Isso é um problema de critério. Tudo neste mundo é episódico, provisório e experimental. E o «ballet», menos que o teatro. O «ballet» é uma arte formal. Se era possível criar uma companhia de «ballet» dentro de perspectivas estáveis seria errado não o fazer. No teatro a tendência era de um certo fervilhar, de uma certa vivacidade. Pareceu-me que seria prejudicial à Fundação concentrar-se numa únicacompanhia. Era a criação de um sumptuário que não interessava ao Teatro. Preferimos assegurar a continuidade de companhias praticantes de géneros diferentes da arte teatral.

Teatro Estúdio, Casa da Comédia, Teatro Experimental de Cascais, A Comuna, Grupo 4, Bonecreiros, Teatro da Cornucópia, foram alguns dos muitos grupos subsidiados pela Gulbenkian. E Vasco Morgado? Não mereceu uns amparos?

. . **O Vasco Morgado pediu muitos subsídios à Fundação. Demos-lhe dois. Um de 60 contos para que fizesse redução nos preços dos bilhetes, a estudantes, na peça «Quem tem medo de Virgínia Woolf?». Outra, para idêntico fim, celativamente ao Festival de Teatro Espanhol. Por sinal, este último subsídio nem chegou a ser distribuido, uma vez que Vasco Morgado nos comunicou não poder fazer a prova dos bilhetes vendidos a estudantes... Por outro lado, não há razão para auxiliar o teatro de «boulevard» que por definição se deve auto-sustentar. Já em relação ao «ballet» a Fundação pôs de parte os temas de folclore...**

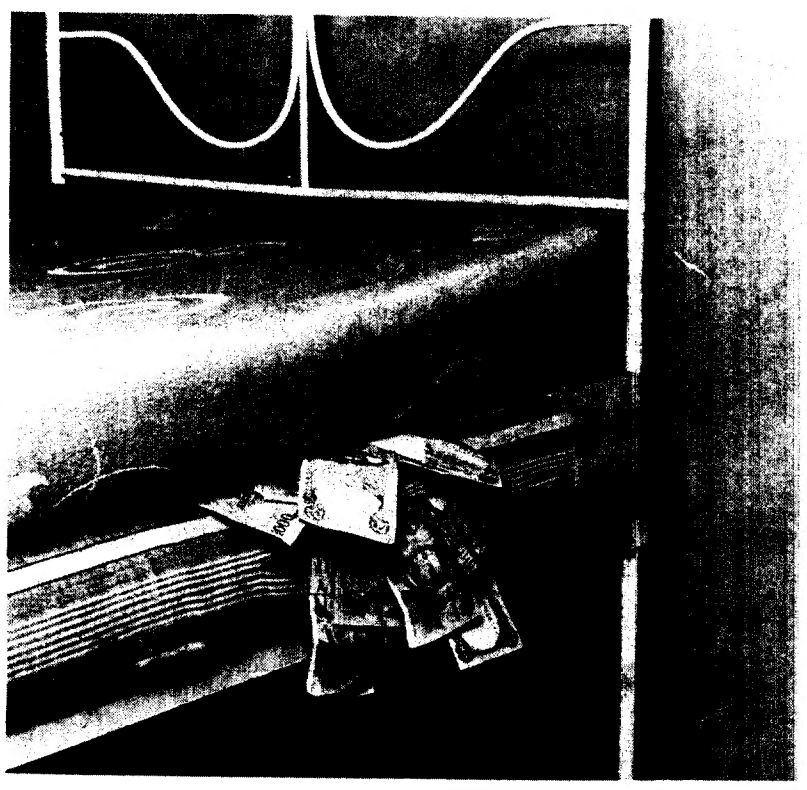
Para finalizar, um conceito sobre o Teatro:

. . **«Liberdade, liberdade» é um excelente espectáculo, extremamente excitante. Mas, com bilhetes a 100$00, acaba por perder impacto. A burguesia prefere outros espectáculos. Liberdade, ou sabe o que é ou não lhe convém saber...**

E sobre si próprio:

. . **Sinto-me necessitado de reflexão profunda. Tenho de me rever. De rever aquilo que fui. Tenho peças cortadas pela Censura que neste momento não interessam nem ao menino Jesus...**

Dinheiro em casa não o ajuda a si nem ao País



A trabalhar no Banco Borges & Irmão rende 8% e dá muita força ao País.

Não há razão para estar parado
quando a Europa nos abre as portas.
Nós temos mil e uma oportunidades novas
para realizar consigo.
E segurança para o seu dinheiro.
Entre connosco na nova via do progresso.
Deposite no Banco Borges & Irmão.
Trabalhe connosco em colectivo.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão um amigo em todo o País

NACIONAL

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
um espectáculo
de MUSIC-HALL

pç.touros,pórtico 11
cáscais. telf.283750
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
O ESPECTÁCULO COMEÇA ÀS 23,30 H.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell,8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares,93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco,1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

BOA COLOCAÇÃO =
BOM VENCIMENTO
OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS DE:
★ DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
★ CONTABILIDADE
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES
A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA O ESTÁGIO
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO
TÉCNICO ACELERADO
Rua Nova do Almada, 81, 3.º-Dt.º LISBOA Tel. 32 55 77

S. MARCOS
PRAÇA DE LONDRES, 4-F — LISBOA
ABRIU A NOVA ÉPOCA

TRIBUNA POLÍTICA

Quatro pontos pessoais da situação

Há mais de um mês, tive na manga uns apontamentos para um artigo que não fiz e que intitularia «A Traição» dos Amigos.

Ainda o humor podia ser utilizado contra os atacantes e «denunciadores» do «assalto do poder», segundo diziam efectuado pelo M. D. P. ao contribuir para a destruição do aparelho de estado fascista. Nesse artigo, tentaria dar uma resposta nomeadamente à grotesca fraseologia dum jornaleco chamado Tribuna Popular (dos fascistas, claro).

Quereria então «confessar» humildemente que tinha sido «enganado» pelos três elementos de uma Comissão Administrativa das por mim mais conhecidas neste processo pós 25 de Abril, exactamente aquela que se ocupa agora dos destinos da municipalidade de Vila Flor.

Dera-se o caso de cada um deles demonstrar, antes de ser nomeado, um certo receio, razoável, pelo exercício do cargo. Que não sabiam nada de política. Que, se fosse preciso falar (discursar) em qualquer lado, como iria ser? Eram perguntas e hesitações de ainda poucas horas antes de serem empossados, embora estivessem dispostos a avançar.

Ora, «na realidade», esses três elementos (teria eu contado há um mês com «lamentos» profundos), haviam-nos «enganado». De facto, o tal Tribuna Popular (dos capitalistas, claro) provava por A mais B, em várias páginas do seu jornal n.º 0, serem eles elementos comunistas...

Ora veja lá!...

Com o faro anticomunista comprovado em 48 anos ou mais, os capitalistas tinham descoberto uma coisa que por exemplo a mim me passara em claro! E **se calhar** aos próprios!

Mas ponto final nas mentiras fascistas do Tribuna Popular e na «Traição» dos Amigos, que apesar de tudo lá conseguiram juntar à sua volta sessenta trabalhadores, logo na primeira arrancada, com obras de interesse para a vila e concelho. A eles lhes agradeço, pela parte que me toca, o ter-me sentado umas horas, pela primeira vez, num cadeirão de espaldar alto no salão nobre da Câmara, assistindo a uma reunião deles com a população. Na realidade não os ouvi fazer discursos, mas vi-os fazer obras. E nelas continuam, sem a graça dos fascistas, mas com o apoio do padre da freguesia.

Afinal, ainda é possível brincar com as asneiras ditas com ar tão sério pelos tribunistas — fascistas.

2) O CENTRO DA DIREITA CONTRA

Já a coisa toma carácter mais grave (embora não muito...) quanto deparamos «quase» com a mesma conversa vinda de sectores mais ao centro da direita. Capitalismo central (embora mais desenvolvido), não levou a bem esse tal trabalho de substituição das autarquias. De facto, quem estava dentro da orgânica corporativista por experiência anterior ao 25 de Abril, como por exemplo, e entre tantos, as cabeças do P. P. D., não podia aceitar imediatamente tal «desordem», sem estudos de Marketing, sem «consultas sérias» aos homens mais avançados do sistema de que herdávamos o País, como poderia ser efectivada uma democratização capaz?...

3) TAMBÉM O CARDIOLOGISMO

Súbito, ainda mais aborrecimentos. Para contrapor àquilo que entendíamos como capitalismo enfurecido contra democratas consequentes, só o humor bastaria (vide a última nota da C. D. E. de Lisboa em resposta ao P. P. D.). Mas tudo vem agora engravidar-se, para além da posição do P. S., com sobressaltos de alma bem explícitos numa entrevista dada há alguns dias por Sottomayor Cardia ao jornal «A Capital». Estamos de facto, perante uma situação delicada, que exige cuidados. Quando se começa com metafísicas e a cair para a direitunão se sabe onde se chega.

Normalmente só o próprio não sabe... Na verdade, a esquerda real, quem tem mantido ao longo dos anos uma posição política clara (os democratas consequentes, os socialistas antigos, os comunistas ao certo) talvez tenha de analisar bem os caminhos que pisa. Com estratégas mudadas de agulha na última hora (gente «ex-marcelista» ou a descer vertiginosamente da esquerda para o oposto) naturalmente podemos é ir parar uns ao cemitério ou ao estádio José Alvalade e outros à direita de facto. O que daria grande gargalhada no Brasil e na América, para não falar em Lisboa e no Tribunal Popular facista.

4) QUE FAZEM OS DEMOCRATAS

No meio disto, que faz o M. D. P./C. D. E. metido? Vai deixar o espaço aberto a quem da esquerda se mostra tão da direita ou infantil? Vai cantar o Hino do «Expresso», tão conhecido do combate ao M. D. P. em 1973, deixando o céu aberto a quem veste as cores que maquiavelicamente lhe interessam no momento?

Estamos perante uma boa jogada política para a direita, esta do ataque ao M. D. P./C. D. E. Para a esquerda consequente, trata-se de um crime político a ser praticado com a maior das boas vontades.

Nesta coisa de Cardiologia, é bom princípio tratar o coração não fazendo muito gasto de emoções. Um pouco de utilização do cérebro e uso de óculos para ver ao longe, dirão da necessidade de lutar unitariamente à esquerda quem tem condições para o fazer, quem deve, e não quem parece.

Nós cá estamos para isso, trabalhar. A experiência já tida vai chegando para provar que é no concreto que se altera a situação herdada do fascismo. Hoje, se muitas cidades, vilas e aldeias não contam com órgãos democráticos a gerir os seus destinos, podem agradecer a quem atacou o trabalho do Movimento Democrático. Quem conseguiu e consegue avançar por esse caminho, de democratização das autarquias, por exemplo, sabe ao certo que não anda à procura de votos mas sim de algo mais profundo: a superação de um estádio de exploração e de capitalismo monopolista tem as suas bases mínimas, não alicerçadas com conversas para eleições mas sim em factos e realidades ligados ao viver das camadas trabalhadoras.

E é na realidade da vida diária, transformada pela organização e luta dos trabalhadores e pela democratização dos órgãos de soberania pela população, que os sinais de libertação real vêm ao de cima. O resto é conversa política de gabinete que um segundo Pinochet destrói facilmente.

Por isso a nossa posição é de trabalho e de calma. Tomamos conhecimento das realidades do País e apoiamos a sua mudança através das bases do Movimento, cada vez mais alargadas, ao nível de aldeia. Os verdadeiros partidos das classes trabalhadoras não devem ter medo do M. D. P./C. D. E. Estamos a evitar que os capitalistas (encapotados ou não) continuem instalados nas nossas costas. É que, quem trabalha, sabe como se transforma. E se não sabe, pior para ele e para a classe a que pertence. O capitalismo não perdoa falhas.

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

PEDIDO DE LUZ E ÁGUA

Visita de emigrantes em férias à comissão administrativa da Câmara de Vila Flor

O funcionário público que os atendeu quando entraram na repartição, veio dizer com um sorriso trocista (hábito antigo):

— Estão ali uns emigrantes que querem falar com a Comissão!...

Foram recebidos numa sala onde talvez nunca tenham entrado. Eram quatro homens e uma mulher, que vinham pôr problemas acerca de um bairro a nascer à saída de Carvalho de Egas, uma aldeia do concelho.

Havia já lá cinco ou seis casas de emigrantes e não tinham água nem luz.

— Faz três anos que andamos aqui atrás do presidente da Câmara para conseguir estas coisas — diz um. — E nada!

Abre-se o jogo sobre as despesas, a ver qual leva a melhor, se os emigrantes, se a comissão administrativa.

— A Câmara tem dinheiro! Ela paga que é o seu dever! — diz outro emigrante.

A Comissão sorri. Conta qual foi a situação encontrada. O caos por todo o lado.

— Vai fazer-se um orçamento e depois vocês participam nas despesas.

É o cabo dos trabalhos.

— O quê!? Então nós temos de pagar por aquilo que é justo ser de graça?!

Reunião dos trabalhadores com a Comissão Administrativa da Câmara de Vila Flor no salão nobre da Câmara. É isto que os «aborrece» os fascistas?

— Justo é, mas que remédio! E é se querem já a ajuda da Câmara!...

— Temos de chegar a um acordo — diz finalmente um dos emigrantes.

— Não vou deixar a minha mulher e quatro filhos sem luz à porta. E a minha mãe que já lá partiu uma perna!

Resolveu-se este problema e outros, alguns também de emigrantes da vila que tinham a construção de casas embargada pela câmara desde há anos. Quem vai pagar o muito dinheiro que agora eles vão gastar a mais?

... Até resolvem participar nas despesas de abertura de uma rua onde ficarão as suas casas! O ambiente na vila é outro. Começa finalmente um governo do Concelho dirigido para os interesses das populações.

Hoje é as estradas, as casas e a electricidade e água. Amanhã será saneamento e o parque infantil. Depois será o que as populações quiserem e puderem conquistar, unidas.

CURSOS
Rápidos
de Dactilografia
Métodos modernos
ENSINO INTENSIVO
Inscrições no
Externato Continental
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100, 1.º

GERAL

"O quanto e o porquê da criminalidade"

Relativamente a uma reportagem publicada no «D L» de 26 de Agosto último e intitulada «O quanto e o porquê da criminalidade» recebemos uma carta do dr Alfredo José de Sousa, juiz da comarca de Tavira e até há pouco inspector da 4ª secção da Polícia Judiciária, no Porto A carta aponta para um tratamento deste tema a níveis mais profundos e sociológicos Diz esse documento:

«Leitor quotidiano do «D. L.», desde sempre, tive oportunidade de apreciar num dos últimos números a curta, mas brilhante sondagem do grave problema do aumento da criminalidade.

O tema interessa-me sobremaneira e julgo que interessa a toda a Nação, mormente nesta conjuntura. Daí que, no meu entender, se impõe que a Imprensa o trate em toda a sua extensão e não se limite a dar, apenas, notícia de todo e cada um dos assaltos, das agressões ou outros crimes que diariamente acontecem. Há que ir à causa do fenómeno e relacioná-lo com as estruturas socio-económicas e com o deficiente sistema policial, jurídico-penal, jurisdicional, penitenciário e post-penitenciário ainda em vigor.

A este respeito tomo a liberdade de lhe remeter dois recortes de «O Jornal de Notícias» de 3 e 6 de Agosto. Ainda sobre este assunto o general Galvão de Melo expôs, recentemente, na TV a sua opinião muito discutível ao ser entrevistado por Álvaro Guerra sobre o desmantelamento da PIDE e LP. Classificou de acto demagógico a última amnistia, esquecendo a culpa da sociedade em que se movem (não será pequena a percentagem dos furtos por causa do desemprego ou da falta de assistência social aos seus autores...) e pôs em causa a instituição processual da caução, salutar expressão do direito do homem ser considerado inocente até à sua condenação judicial. Atitude alarmista, num sector onde o alarmismo também prejudica a consolidação do processo de democratização em curso! Até por isso, há que mostrar que o aumento da criminalidade não é post-25 de Abril, embora possa ter recrudescido nestes últimos meses, nem é específico do nosso País (ver com interesse *«Delinquência, mal sem remédio?»*, novos cadernos D. Quixote).

Cá fico à espera que o «D. L.» ataque o problema, fazendo inquéritos às condições de funcionamento das Polícias, dos tribunais, das prisões, auscultando a opinião de juristas eminentes sobre as necessidades da reforma do direito penal, processual penal e penitenciário, etc.

REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

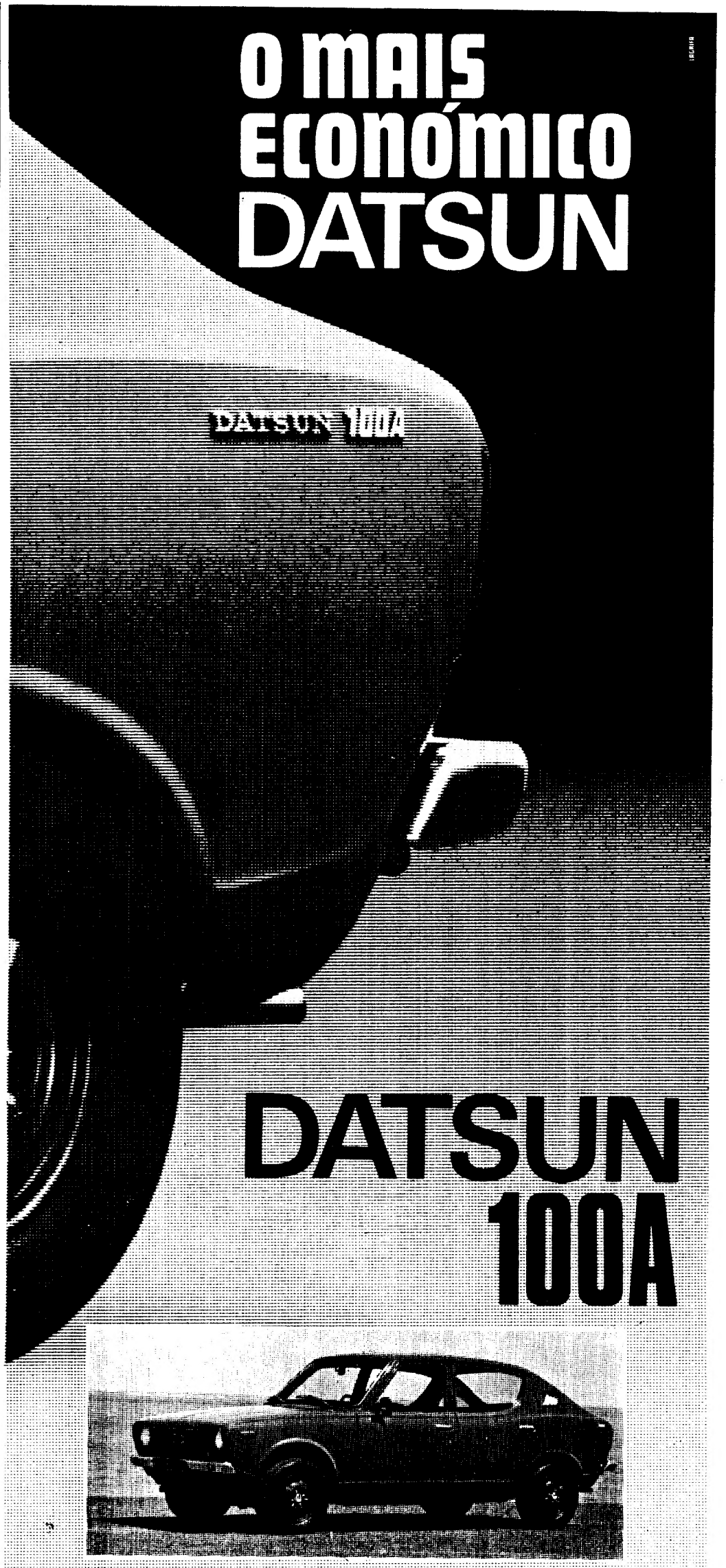
Esta carta do juiz dr. Alfredo José de Sousa remete para um documento analítico da situação e funcionamento da Polícia Judiciária no nosso País e de todo o sistema jurídico-penal que ainda vigora, documento esse da autoria do actual juiz da comarca de Tavira e publicado na edição do «Jornal de Notícias», do Porto, do dia 6 de Agosto.

Não nos é possível reproduzi-lo na íntegra dada a sua extensão (trata-se de uma análise circunstanciada que concluiu, sobretudo, pela necessidade de reformar urgentemente o Direito Penal e Penitenciário). Mas deixamos à consideração dos leitores, com a devida vénia ao matutino portuense que primeiro publicou tal trabalho, as exigências mínimas que o dr. Alfredo José de Sousa considera deverem ser satisfeitas para a urgente reestruturação da Polícia Judiciária:

«Tal reestruturação terá necessariamente de passar: a) pela restituição à Polícia Judiciária da sua função de investigação criminal, expurgando-a do exclusivo das tarefas instrutórias, que deverão passar para autênticos Juízos de Instrução Criminal; b) pela adequada articulação das suas funções com as dos Juízos de Instrução Criminal; c) pelo alargamento da sua competência exclusiva (deverá estender-se aos crimes de maior gravidade qualquer que seja o ponto do país onde se verifiquem) e da sua competência territorial (criação de unidade de P. J. em todas as capitais de distrito); d) pela institucionalização da coordenação de esforços, no que respeita à prevenção e repressão da criminalidade entre a P. J. e as outras entidades policiais — P. S. P., G. N. R., G. F., Actividades Económicas, Inspecção de Créditos e Seguros, etc — as quais exercem por vezes a sua actividade, naquele sector, em paralela concorrência e independência. (Apesar do 25 de Abril, continua a haver cerca de duas dezenas de entidades policiais autónomas e independentes umas das outras o que traduz num grande desperdício de meios); e) pela institucionalização da coordenação de informações entre as entidades penitenciárias e a P. J.; f) pelo saneamento de pessoal fundado em critérios deontológicos e de aptidão profissional; g) pelo aumento de quadros, criação de estímulos para a carreira (promoções por mérito, gratificações, louvores, etc.) e reforço da disciplina interna através de estatuto próprio; h) pela profissionalização dos dirigentes que deverão ser recrutados por critérios de estrita e comprovada competência (a P. J. tem sido um corpo sem cabeça dado que os seus funcionários superiores só transitoriamente nela prestam serviço em regime de comissões de serviço que urge acabar); i) pela reciclagem dos funcionários actualmente ao serviço, proporcionando-lhes estágios especializados inclusive no estrangeiro; j) pela dotação de meios laboratoriais modernos, de mais e melhores meios de transporte e comunição; k) pela criação de uma escola de Ciências Criminais verdadeiramente ao serviço exclusivo da P. J.; l) pela modernização da sua estrutura administrativa; m) pela criação de um Gabinete de Estudos, que a partir material fornecido pela actuação concreta da P. J. estude e proponha ao Governo as medidas de combate à criminalidade não só respeitante à formulação de novas normas penais como a novos processos de actuação.»

COLÉGIO NUN'ÁLVARES
TOMAR
Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.
Telefone 33045/6/7/8

SEMINÁRIOS DE
DIRECÇÃO DE PESSOAL
E
GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTO-GESTÃO
NAS PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS COM A PARTICIPAÇÃO DO
DR. AYMERIC SIMON - LORIÉRE
DEPUTADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS, FAMILIARES E CULTURAIS
NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA
DE 10 A 15 DE OUTUBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: I. A. T. A.
R. NOVA DO ALMADA, 81 - 3.º - Dt.º — TELEFONE 32 55 77



Na Datsun criámos uma tradição: a economia! Todavia não basta "criar tradições" — é preciso mantê-las, actualizá-las.
Foi o que fizemos no DATSUN 100A (agora em Portugal).
Concebemos um automóvel de pequenas dimensões, com muito espaço para 5 passageiros, tracção à frente, suspensão independente, amortecedores de gás, travões de disco, bancos anatómicos e um motor nervoso, logicamente potente e de muito baixo consumo.
Para que o 100A seja um automóvel da "Década 70"
... e o mais económico de todos os Datsun!
ENTREPOSTO
LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

NACIONAL

A libertação de Pedro Peralta

Continuação da pág. 1

quintes de malvadez e nunca me prestaram assistência médica conveniente. Tinha um dos nervos do braço direito destruído numa extensão de e doze centímetros, ficarei defeituoso para toda a vida. Mais tarde, fui transferido sob prisão, para a Clínica da Cruz Vermelha, onde recebi o tratamento de que necessitava, prestado por uma equipa médica constituída pelos drs. Paiva Chaves, Ludgero Pinto Basto e Arménio Ferreira.

Na Embaixada de Cuba, onde conversámos com Pedro Peralta, compareceram muitos dos portugueses anticolonialistas que acompanharam o seu calvário. Entre outros, Armando Cerqueira, que prestava serviço como alferes miliciano na Polícia Militar quando o militante anticolonialista cubano foi transferido de Bissau para Lisboa. Foi ele quem comandou o pelotão que recebeu o capitão Peralta no aeroporto de Lisboa e que o acompanhou à Trafaria, permanecendo com ele até à sua transferência para Caxias.

Depois do 25 de Abril, o capitão Peralta permaneceu preso. Antes era considerado como preso político, por o Governo pretender negar a existência de uma guerra na Guiné. Depois, passou a ser considerado prisioneiro de guerra, negando-se o Governo a aceitar que fora abrangido pela amnistia concedida a todos os presos políticos.

Logo depois do 25 de Abril, houve uma diligência no sentido de Pedro Peralta ser trocado por um agente da C.I.A. preso em Cuba, Kirby Lunt. Partiu a tentativa do advogado do espião norte-americano e parece ter sido activamente apoiada pela Nunciatura Apostólica e pelas embaixadas dos Estados Unidos e da Bélgica (a esposa de Lunt é belga). Gorada esta tentativa, Pedro Peralta permaneceu preso no Hospital da Estrela, donde foi transportado, sucessivamente, para a prisão-hospital de Caxias e o Lar da Família Militar.

Aquando da recente visita a Lisboa do ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, a sua pronta libertação foi prometida para o dia seguinte. Mas só ontem se efectuou, por o Governo português ter decidido aguardar a libertação dos prisioneiros portugueses em poder do P.A.I.G.C.

Pedro Peralta recorda a manifestação em frente do Hospital da Estrela organizada por diferentes organizações de extrema-esquerda e que visava obter a sua imediata libertação.

— Creio que a grande maioria dos manifestantes desejava ardentemente a minha libertação, não me pretendia utilizar contra o Governo saído do 25 de Abril. Infelizmente a manifestação foi prolongada excessivamente, perdeu toda a eficácia que poderia ter tido.

Peralta dirigiu a sua saudação muiro calorosa às Forças Armadas portugueusas:

— Saúdo as Forças Armadas por terem libertado um povo e por terem dado a liberdade ao povo português que estava oprimido pelo regime fascista. Esse grupo de jovens oficiais tiveram a dignidade de serem portugueses e acabar com o fascismo para implantar um regime democrático em Portugal. Para eles, toda a minha solidariedade e os votos para que todo o Programa do Movimento das Forças Armadas se cumpra e o povo português seja feliz.

E acrescentou:

— Diga ao povo português que precisa de trabalhar muito. As reivindicações de redução do tempo de trabalho esquecem que Portugal é um país subdesenvolvido. Só o trabalho do povo português assegurará o seu futuro, só o trabalho garantirá a realização dos objectivos fixados no Programa do Movimento das Forças Armadas.

Cardoso Pires director-adjunto do "D.L."

Continuação da pág. 1

José Cardoso Pires, nosso companheiro de trabalho, nesceu em 1925. É um dos escritores genuinamente importantes da literatura portuguesa deste século, reconhecido além-fronteiras, onde a sua obra tem sido objecto de variadíssimos estudos.

Como homem de Imprensa iniciou-se na revista «Eva», de que foi chefe de Redacção, e teve papel de destaque numa outra revista, o «Almanaque», que fundou e dirigiu, e para cujo estilo singularmente novo na época contribuiu com o seu espírito dinamizador e com aquele talento que ao mesmo tempo ia revelando na obra literária. Também lançou no «Jornal do Fundão» o suplemento «E etc».

Entrado para a equipa do «Diário de Lisboa», aqui prestou assinalados serviços. Devemos-lhe iniciativas como a criação dos suplementos «A Mosca» e «Exclusivo» e a reestruturação do «Suplemento Literário», que em finais dos anos 60 contribuiram decisivamente para revitalizar o jornal. Mas não se limitou a isso Cardoso Pires: desdobrou-se aqui em fundista, articulista, cronista e mesmo correspondente, quando em Londres leccionava na Universidade local. E não há que esquecer as páginas satíricas de «O Burro em Pé», qie criou com João Abel munta e logo detonaram na nossa vida intelectual. Personalidade multímoda, o homem que hoje assume o cargo de director-adjunto do «Diário de Lisboa» deu-lhe nos últimos tempos um apoio tão constante como inconfundível. Neste momento dirige igualmente o «Projecto 50 Anos», ainda inédito, que por motivos metodológicos o levou a estudar o jornal desde 1921, habilitando-o, talvez como ninguém, a um aturado conhecimento do que este tem sido desde a data recuada da sua fundação.

Colaborador de outros órgãos da Imprensa diária portuguesa («República», «Diário Popular», «Diário de Notícias», «O Primeiro de Janeiro»), Cardoso Pires tem escritos seus em jornais e revistas estrangeiros como «Cuadernos para el Diálogo» (Espanha), «Esprit», «Le Nouvel Observateur» e «Les Lettres Nouvelles» (França), «Europa Letteraria» (Itália), «Die Zeit» (Alemanha Federal), «Index Quarterly» (Inglaterra), enfim «Manchete» e «O Estado de São Paulo» (Brasil). Em 1972 publicou na França e na Inglaterra um longo estudo, até agora inédito em português, intitulado «Técnica do Golpe de Censura».

No campo editorial, Cardoso Pires ocupou a direcção literária das editoras Gleba («Os Livros das Três Abelhas»), Moraes e Ulisseia. De 1969 a 1972, em Londres, foi professor convidado da Universidade (King's College).

Como escritor, a sua obra arrancou em 1946 com «Os Caminheiros e Outros Contos». Seis anos depois publicava «Histórias de Amor», objecto de apreensão pela polícia política salazarista, e em 1958 dava a lume o primeiro romance, «O Anjo Ancorado», que o projectou definitivamente como um dos grandes autores da nossa moderna ficção em prosa. De 1960 datam o estudo «Cartilha do Marialva ou das Negações Libertinas» e a peça de teatro «O Render dos Heróis», esta levada à cena pelo Teatro Moderno de Lisboa. Mais três anos, e surgiram de sua lavra dois novos livros: «Jogos de Azar», contos, e «O Hóspede de Job», romance, galardoado com o «Prémio Camilo Castelo Branco». Em 1968 saiu «O Delfim», terceiro romance do escritor e marco fundamental da novelística portuguesa. Finalmente em 1971 Cardoso Pires, divergindo de surpresa da linha a que habituara até aí os leitores, tornou-se o autor de «Dinossauro Excelentíssimo», sátira impiedosa em que desmontou o mito do sr. de Santa Comba, pouco antes desaparecido da política activa. O volume teve honras de denúncia formal em S. Bento, a cargo do deputado sr. Casal Ribeiro.

O encontro Spínola-Mobutu

Continuação da pág. 1

bertação de Angola) que é chefiada por Holden Roberto. A facção de Daniel Chipenda do MPLA tem também merecido a simpatia das autoridades do Zaire. Chipenda encontra-se neste momento em Kinshasa. Por outro lado, o MPLA, ao longo de 13 anos de guerra, nunca encontrou facilidades por parte de Mobutu. Pelo contrário, foi-lhe sempre proibida a passagem através do território do antigo Congo Belga, tendo muitos dos seus militantes e guerrilheiros sido presos naquele País. As bases no estrangeiro do MPLA foram sempre o Congo (Brazzaville) e a Zâmbia. Ultimamente, a FNLA tem recebido muito apoio material da China Popular e declara-se muito decidida a contínuar a luta armada.

«BALDE DE ÁGUA FRIA»

LUANDA, 16 — (L.) — O matutino «A Província de Angola», inseriu na sua edição de hoje, em primeira página, um editorial sob o título «encontro no Atlântico», no qual é comentado o contacto entre o general António Spínola e o presidente da República do Zaire, general Mobutu, nos seguintes termos:

«No entanto, para além — e para aquém — daquilo que o comunicado não diz, mas deixa antever, as notícias das agências não dizem que o general Spínola tivesse levado com ele o sr. Mário Soares e o general Mobutu, se haja feito acompanhar pelo sr. Holden Roberto.

A lição de Moçambique parece estar a surtir efeitos.»

RESPONSABILIZAR

O Partido Cristão Democrático — PCDA — uma das muitas associações políticas surgidas em Angola após o 25 de Abril, e que se tem mostrado das mais activas, tornou público um comunicado que «A Província de Angola» publica em primeira página onde se diz que «ao tomar conhecimento de que houve um encontro na ilha do Sal entre sua excelência o senhor general António Spínola, acompanhado do ministro senhor Almeida Santos, com o presidente da República do Zaire, Mobutu Sese Seko, deplora que essas conversações tenham sido efectuadas sem prévio conhecimento dos partidos e rodeadas de sígilo o que significa em linguagem simples a decisão unilateral de Angola serem todos ou parte dos agrupamentos políticos angolanos (O PCDA menciona-se a ele próprio, à UNITA, à FLNA e ao MPLA) e outros) excluídos do conhecimento do conteúdo dessas conversações. O PCDA reafirma mais uma vez que a solução dos problemas políticos angolanos incumbe unicamente a população de Angola, por intermédio dos seus partidos políticos»

O prof. Bissaya Barreto vai a sepultar amanhã

Vai a sepultar amanhã no cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade, o prof. Fernando Baeta Bissaya Barreto, de 87 anos, hoje falecido na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, aonde dera entrada há dias vitimado por um acidente vascular. O extinto, cujo corpo se encontra depositado na igreja lisboeta de Nossa Senhora de Fátima, manifestara o desejo de ser enterrado, não com o traje académico do estilo, mas simplesmente com a bata branca curta dos cirurgiões. Sabe-se que o funeral, em autofúnebre, irá até à vila natal por Ansião.

Bissaya Barreto, estudante excepcionalmente classificado nos primeiros anos deste século e logo convidado para funções docentes na Faculdade de Medicina de Coimbra, teve nessa época uma actuação destacada nas fileiras republicanas académicas. Foi assim que se viu eleito, muito jovem, para a primeira Assembleia Constituinte da República, e até granjeou no distrito de Coimbra um vasto capital político.

Quando do 28 de Maio, contrariamente à maioria dos nomes importantes da deposta República, começou por dar um apoio crítico à ditadura, vindo mais tarde a evoluir no sentido da sua aceitação plena, em especial quando um ex-condiscípulo Oliveira Salazar assumiu o cargo de primeiro-ministro. As relações de Bissaya Barreto e Salazar eram cordiais: o cirurgião tornou-se assim, a pouco e pouco o médico-assistente do chefe do Governo, e, sobre tal facto constituiria para ele, na mais populosa cidade das Beiras, uma plataforma auxiliar cuja coesão não esteve em dúvida até 1968. Nos últimos seis anos, se por um lado o caetanismo se substituía ali ao salazarismo sem aparentes sobressaltos, outros eram já os homens de que se servia o regime ou o que o serviam. Assim, ninguém estranhou que Bissaya Barreto perdesse gradualmente o peso político na região, mantendo embora influência na Junta Distrital e na quadrícula do partido único. Desaparece menos de cinco meses volvidos sobre o 25 de Abril, naturalmente desfasado de uma época.

Como organizador de novas estruturas hospitalares, sanitárias e de assistência materno-infantil, o professor contou com a simpatia oficial para impôr as suas ideias nesses capítulos. É evidente, porém, que elas tinham de peculiar o resultarem numa obra individual rigorosamente imune a críticas. Anote-se, entretanto, que a acção de Bissaya Barreto se impôs também na cirurgia, quase sempre operando sem levar dinheiro aos pacientes, mas impedindo, também aí, a revelação de práticos mais jovens. Tudo isto constitui o seu perfil em claro-escuro.

O extinto deixa duas irmãs sobrevivas, D. Sofia e D. Berta Baeta Bissaya Barreto. Laços de amizade que sempre manteve com a direcção do «Diário de Lisboa» abonam as condolências que daqui endereçamos à família enlutada.

MÓVEIS
NÓRDICOS
MODERNOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

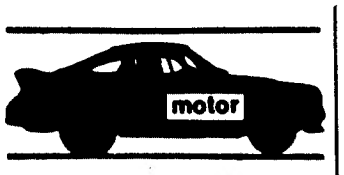
MAPLES E SOFÁS-CAMA
Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade.
Rua Maria Andrade, 64
(junto Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO
Assim como estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

MOBÍLIAS USADAS
Por falta de espaço, vendo barato mobília casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas. Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

MÓVEIS
COMPRE DIRECTAMENTE NO FABRICANTE
Pois bastará dar-nos um simples desenho ou ideia e nós executaremos com perfeição, rapidez e por preços acessíveis. Orçamentos grátis.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO (Entre o Bairro das Colónias e a Penha de França). Telef. 824954. Temos estacionamento para o seu carro.

MÓVEIS
SALVADOS DE INCÊNDIO
Mobília e móveis soltos vários estilos, jogos maples, sofás-cama, lustres, estatuetas, quadros a óleo e grande quantidade de artigos decorativos.
Av. da República, 12
(junto estação metro do Saldanha)



ESTRANGEIRO

Nixon: uma sombra de si próprio

WASHINGTON, 16 (Por Rafael Alonso, da EFE — exclusivo da ANI em Portugal) — Nixon, que durante seis anos foi o dirigente mais poderoso do mundo, é hoje uma sombra de si próprio, um homem liquidado pela agonia dos últimos meses e pela incerteza que paira ainda sobre o seu futuro — apesar do perdão, tão discutido, que lhe concedeu aquele que escolhera para o coadjuvar e que veio afinal a suceder-lhe.

É lamentável o quadro do estado físico e moral desse homem completamente arrasado, tal como vai sendo conhecido por informações confidenciais de amigos e parentes, que os jornais vão publicando de quando em quando.

Segundo notícias de San Clemente, nem mesmo o perdão total e completo do presidente Ford conseguiu tranquilizar o seu espírito inquieto: a opinião pública norte-americana, exigindo perdão igual para todos os demais implicados no Caso Watergate, a recusa de Ford de conceder essa amnistia geral antes do julgamento, os comentários violentos e implacáveis da Imprensa — tudo isso aumenta a depressão de Richard Nixon, ao ponto de lhe não ter permitido ainda responder a uma proposta de dois milhões de dólares pelas suas «memórias» e à oferta de um emprego nas Selecções do «Readers Digest» da ordem dos cem mil dólares por ano. A correspondência amontoa-se na sua secretária — e o ex-presidente não encontra a força de ânimo suficiente para lhe dar seguimento.

Um assunto, que poderia parecer secundário mas que contribui seriamente para a depressão do antigo chefe do Executivo norte-americano, é o da falta de pessoal.

Parece que Nixon se habituou mesmo a ter ao seu serviço o meio milhar de empregados da Casa Branca. E que se sente abandonado agora, tendo de contentar-se com os serviços dedicados do seu mordomo e da mulher deste, Manolo Sanchez e Fina, mais quatro secretárias e três ajudantes.

Depois, há ainda os problemas económicos. O presidente Ford pediu ao Congresso uma quantia de 800 000 dólares, para indemnizar Nixon das despesas que teve de suportar devido à transferência de poderes para o novo presidente. Mas a comissão encarregada de informar sobre o assunto anunciou já que essa soma «teria de ser muito menor».

Poucos dias depois, o «Los Angeles Times» escrevia, a toda a largura da sua primeira página e em título: «Nixon está na ruína».

Dizem os íntimos que Nixon ficou destroçado para todo o dia, depois de ter recebido o jornal, à hora do pequeno almoço.

Na realidade, as despesas a que obrigam as suas casas de Key Biscayne (na Florida) e de San Clemente são enormes, especialmente desde que deixou de ser presidente.

Os jardineiros deixaram de ser pagos pelo Estado e, há dias, uma comissão de cidadãos de San Clemente apresentou-se voluntariamente ao portão da propriedade: ofereciam-se para regar a propriedade, cujas plantas davam já mostras de principiar a secar por falta de cuidados.

Os amigos reconhecem que o antigo presidente não coordena muito bem as suas ideias, quando está a conversar. Mas atribuem o facto a estar a pensar «noutra coisa», e desmentem que tenha sintomas de qualquer enfraquecimento das faculdades mentais.

Richard Nixon levanta-se muito cedo. Toma ao pequeno almoço um sumo de laranja e um ovo quente. E passa a maior parte do tempo sozinho ou com o seu amigo Bebe Rebozo. Tem sido visto em longos passeios pela praia da sua propriedade — ao que se diz para fazer o exercício que lhe teria sido prescrito pelo médico, a fim de combater o progresso da flebite crónica de que sofre.

Só o viram sair duas vezes: uma para passar um dia no campo com a família, outra, para um passeio de automóvel. Chamam-lhe, por isso, «o prisioneiro voluntário de San Clemente».

Kissinger teria dirigido o bloqueio ao Chile

WASHINGTON, 16 — (FP) — Henry Kissinger dirigiu pessoalmente a campanha de represálias económicas contra o Chile, depois da eleição do presidente Salvador Allende, afirmou ontem um antigo alto funcionário dos serviços de informação americanos, que pediu para conservar o anonimato.

Agora Secretário de Estado, Kissinger presidia na altura ao Conselho Nacional de Segurança.

Segundo este antigo funcionário, Kissinger ou o antigo presidente Richard Nixon aprovaram despesas da ordem de um milhão de dólares com vista a impedir a eleição de Allende. O dinheiro, primeiro, foi «camuflado» e depois convertido em moeda chilena e, por fim, entregue pela C.I.A. aos adversários de Allende. O Departamento de Estado e mesmo a C.I.A. opuseram-se a tais tácticas, mas a sua opinião não foi tomada em linha de conta.

Como Allende subiu à presidência e o mandato era de seis anos, tornou-se necessário encontrar outro plano de acção.

A Casa Branca lançou então uma acção nos meios financeiros internacionais para cortar todo o crédito ao Chile. Os Estados Unidos exerceram pressão sobre os bancos centrais europeus e sobre os grandes financeiros privados para bloquear qualquer adiantamento de fundos a um país à beira do caos económico.

Interrogado acerca destas declarações feitas por um antigo funcionário dos Serviços Secretos, o Departamento de Estado reafirmou ontem que os Estados Unidos não tiveram qualquer interferência nos problemas internos do Chile.

Nova série de fotografias do planeta Mercúrio

PASADENA, (Califórnia), 16 — ANI) — A nave «Mariner-10» que ainda está em funcionamento apesar dos problemas que enfrenta, passa pela segunda vez por Mercúrio no próximo sábado, a fim de captar imagens mais pormenorizadas da superfície antiga do planeta.

Na primeira passagem, em 29 de Março passado, o «Mariner» passou a 724 quilómetros do hemisfério oculto do planeta, em busca de uma atmosfera e um campo magnético.

A passagem do próximo sábado será sobre a superfície iluminada do planeta e destina-se totalmente à captação de fotografias.

Os cientistas do laboratório de propulsão a jacto, de onde o «Mariner-10», é controlado, esperam que esta segunda passagem lhes forneça mais dados sobre a superfície do planeta.

As fotografias da primeira passagem indicam superfícies extraordinariamente parecidas com a da Lua — profusamente marcada por crateras cujos diâmetros chegam a atingir 1287 quilómetros de comprimento.

G. Edwards Danielson, um dos investigadores de televisão do laboratório salientou que a primeira imagem tirada de perto de Mercúrio «fez avançar o estado dos conhecimentos desse planeta para o mesmo nível do conhecimento da Lua, por meio de telescópios instalados na Terra.

«A superfície de Mercúrio é muito semelhante à da Lua e deu-nos a ideia de que se tratava de uma superfície muito, muito antiga» — sublinhou, acrescentando que poderia ter cerca de quatro biliões de anos.

«Parece-nos que estamos a ver a superfície verdadeira, aquela que não foi modificada».

As imagens de televisão, adicionadas às leituras científicas de outros instrumentos existentes na nave, indicam que Mercúrio possui um pesado centro de ferro e que grande parte dele se encontra revestido por uma camada de pó de sílica, parecido com o da Lua.

Leitura rediométrica por infravermelhos indica, no entanto, que em algumas áreas o solo é compacto ou que existem penhascos ou saliências rochosas que não estão cobertas pela camada de pó.

Entre as características mais importantes do solo encontra-se o grande número de escarpas, que se elevam por vezes a mais de 3 quilómetros acima da área onde se encontram, e têm uma extensão de 322 a 482 quilómetros. São frequentemente cortadas por enormes crateras.

As escarpas constituem um dos aspectos sobre os quais os cientistas esperam que a nova passagem do «Mariner 10» por Mercúrio lhes traga maiores conhecimentos.

As câmaras alargarão também cobertura fotográfica do lado iluminado do planeta, aumentando para 60 por cento da área coberta pelas fotos captadas em Março último.

O «Mariner-10» começará a tirar fotografias três dias antes da sua maior aproximação de Mercúrio, a uma distância de 48 280 quilómetros do planeta. As primeiras 60 fotografias serão utilizadas para marcação, exposição e sensibilidade, sendo outras 300 para calibração.

Durante a presente missão de passagem, serão transmitidas 900 imagens para a Terra, sendo uma por cada 42 segundos.

Mais provável a revisão da política de Washington para com Havana

HAVANA 16 — (Por Eugénio Ponton, da EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — Depois da mudança havida na presidência dos Estados Unidos, sucedem-se em numerosos círculos cubanos uma série de rumores em torno da nova posição da América do Norte em relação à Ilha.

Naturalmente a grande maioria de rumores não tem confirmação ou carece de uma base mínima. De qualquer modo, averiguar a sua origem é aqui uma tarefa pouco menos que impossível, dado o hermetismo que se observa nas esferas oficiais em redor de muitos aspectos.

Os últimos boatos assinalavam já na Havana a presença dum senador democrático e dum republicano norte-americanos, que receberam recentemente autorização do seu País para visitarem Cuba, e que seguiriam provàvelmente os mesmos passos de Pat Holl, que elaborou um relatório muito favorável sobre a situação na ilha, depois duma estada de dez dias aqui.

No entanto, fontes de Washington afirmam que os senadores ainda se encontram nos Estados Unidos e que demorarão por cerca de duas semanas a sua presença em Cuba. De facto, esta visita depois da de Pat Holl, revela uma mudança na atitude dos Estados Unidos, ou, em todo o caso, da administração de Ford.

Atribuiu-se, no entanto, em muitos casos, uma importância relevante a factos que provàvelmente carecem de significado. Tal é, por exemplo, a suposta presença dum grupo de médicos, que no entanto, não teriam sido convidados, como se julgou a princípio, pelo ministério da Saúde Pública, mas pelo Instituto Cubano de Amizade com os povos, o que faz diminuir a importância da sua presença na ilha.

A vaga de rumores em todo o caso, coincide com a impressão cada vez mais generalizada de uma imediata revisão da política dos Estados Unidos para com Cuba, provocada em grande medida sem dúvida, pelos movimentos da Venezuela, Colômbia e Costa Rica, tendentes a fazer uma espécie de referendo na OEA, a fim de levantar de vez as sanções impostas a Cuba, depois das medidas unilateralmente adoptadas por uma série de países que tinham assinado a medida punitiva.

Tudo faz crer pelo menos em determinados meios diplomáticos, que qualquer resolução da OEA não será adoptada antes que sejam efectuadas nos Estados Unidos as eleições legislativas previstas para este Outono. Washington, ao que parece, faz pressão neste sentido e poucas dúvidas haverá de que esta pressão sortirá efeito.

Também em alguns meios diplomáticos se especula com a possibilidade de que, depois do levantamento das sanções a Cuba, a ilha poderá reintegrar-se de novo na OEA, mas numa OEA reformada.

Nesse sentido, fontes diplomáticas e observadores políticos manifestam as suas dúvidas, pois Cuba tem dito frequentemente que jamais regressaria à organização. Mas os optimistas recordam que também a China ingressou na ONU depois de assegurar frequentemente que jamais o faria.

O suicídio do tenente Mattern

KIEL, (ALEMANHA OCIDENTAL), 16 — (ANI) — Continua sem explicação o suicídio do tenente-coronel Siegfried Mattern do Exército da Alemanha Federal, na passada sexta-feira, no termo das manobras «Bold Guard» da NATO realizadas na região alemã de Schleswig-Holstein.

Um comunicado difundido pelo comando militar alemão, informa que o tenente-coronel Siegfried Matter de 55 anos, apareceu enforcado no seu posto comando num local próximo do canal do Báltico.

Um informador militar alemão desmentiu categoricamente versões segundo as quais Mattern, responsável directo pelas manobras no canal, teria tomado a decisão de se suicidar ao saber que 5 pára-quedistas britânicos se tinham afogado no decurso das operações.

A versão oficial atribui o suicídio a motivos relacionados com a vida privada de Mattern.

O panda «Chia-Chia» (à esquerda) e a «esposa», «Ching-Ching», passeiam alegremente na sua nova residência — o Jardim Zoológico de Londres — no dia seguinte à sua chegada de Pequim. O casal foi oferecido pelos dirigentes chineses ao Governo britânico (Telefoto UPI-Telimprensa)

O GOVERNO ETÍOPE RECUSA-SE A JULGAR O EX-IMPERADOR

ADIS ABEBA, 16 — (ANI) — O Governo militar rejeitou as exigências dos sindicatos dos professores, com 18 000 filiados, e várias associações de estudantes, que pretendem o julgamento em tribunal militar e execução do deposto imperador Hailé Selassie.

Um informador oficial salientou que tal acção seria pelo menos prematura e contrária aos interesses da nação.

Alguns grupos de estudantes vão mais longe: opinam que nem seria necessário um julgamento.

Um informador do Governo, em comunicação radiodifundida para todo o país, rejeitou tais medidas, sublinhando, no entanto, que seriam formados tribunais militares especiais para julgamento de elementos do regime de Selassie acusados de roubo e corrupção.

No que respeita ao imperador, o informador convidou o povo a considerá-lo como parte do passado da Etiópia.

«Não está na tradição etiope bater num cavalo morto» — declarou.

Entretanto nos círculos diplomáticos de Adis Abeba diz-se que Hailé Selassié se encontra presentemente detido na sua residência em Debre Zeit, localidade a cerca de 48 quilómetros para sueste da capital.

ESTRANGEIRO

RELATÓRIO DO F.M.I.

Risco de agravamento da situação económica

WASHINGTON, 16 — (EFE-ANI) — A economia encontra-se «perante o conjunto de problemas mais complexo e mais grave que afecta a comunidade internacional e os Governos nacionais desde o fim da Segunda Guerra Mundial» — segundo a opinião do Fundo Monetário Internacional (FMI) expressa na sua primeira análise anual publicada depois da crise petrolífera.

«Em meados de 1974, a economia mundial encontrava-se no centro de uma inflação generalizada, de uma desaceleração do crescimento económico, em relação com o anterior alto índice de expansão e perante um maciço desequilíbrio nos pagamentos internacionais».

Esta situação — acrescenta o FMI — corre o risco de ser agravada pelas tendências individuais de cada Governo no sentido de seguir uma política nacionalista, «esquecendo o impacte de tal política na comunidade internacional».

Numa crítica velada «à decisão dos países produtores de aumentar o preço do petróleo, o FMI, no seu relatório anual para a junta de governadores, assinala que esta subida, aliada à subida paralela do preço das matérias-primas, originou que a inflação mundial, que alcançou uma média de sete por cento para os países industrializados, atingisse em meados de 1974 os doze por cento.

A comunidade mundial, como consequência destes acontecimentos, depara com a tarefa urgente de estabelecer «uma estratégia para controlar a inflação antes que esta provoque danos graves e de efeitos duradouros na economia mundial»

. Quanto às causas da explosão inflacionária o FMI indica três principais:

O elevado índice de subida dos preços, aliado à paralisação económica que se regista desde o crescimento registado em 1972 e em 1973, o enorme aumento dos preços na maioria das matérias primas, os quais não tiveram paralelo em tempos de paz, e finalmente, os acontecimentos registados na frente petrolífera.

Ao recomeçar uma série de acções concretas para combater esta situação, o FMI adverte que «as pressões expansionistas persistirão provàvelmente durante algum tempo» mesmo se as políticas financeiras e monetárias desejadas forem postas em vigor pelos países mais desenvolvidos.

O FMI salienta ser recomendável que os Governos das nações membros se acostumem a novas metas económicas, as quais visem sobretudo o controlo da inflação, e que coloquem a meta do crescimento económico em níveis mais moderados e com índices de desemprego mais elevados.

Dentro desta política de controlo inflacionário, «é fundamental procurar e manter um melhor equilíbrio entre a oferta e a procura, entre os aumentos do consumo e a capacidade de produção.

«Como consequência — prossegue o relatório do FMI — o desemprego terá que ser alvo superior aos objectivos tradicionais.»

. Acrescenta-se ainda que será igualmente necessário conseguir o controlo do orçamento nacional se se procura pôr em vigor medidas complementares para melhorar as condições da oferta, se reforça a capacidade produtiva e a produtividade e se aliviam as pressões sobre os custos.

O FMI defende, além disto, uma política de «controlo mais directo» do Governo no mecanismo dos preços e salários, baseado no interesse público.

No sector do comércio mundial, o FMI anuncia que este campo foi afectado por «uma série de grandes e excepcionais alterações, a qual aliada à instabilidade dos tipos de alterações, originou no comércio externo uma crise nos pagamentos internacionais. Mesmo assim, o comércio mundial registou um aumento de 12,5 por cento desde 1972 a 1973.

Na análise das alterações registadas no sector das matérias primas e principalmente do Petróleo, o FMI assinala que estas subidas «modificaram substancialmente as receitas dos países, não só produtores, mas tambem consumidores «tornando uns riscos e colocando outros em situação desesperada, e defende a criação de outros meios, semelhantes ao «fundo petrolífero», os quais permitam a passagem de reservas dos países «com superavits para os deficitários».

Liza Minelli casou-se com Jack Haley Jr.

SANTA BARBARA (CALIFÓRNIA), 16 — (FP) — Liza Minelli, casou-se ontem em Montecito, nos arredores de Santa Bárbara, com o produtor de filmes Jack Haley Jr..

A cerimónia efectuou-se na presença de um grupo de amigos íntimos do casal. As testemunhas foram Sammy Davis Jr. e sua mulher.

É o segundo casamento de Liza Minelli, de 28 anos. A filha de Judy Garland desposara pela primeira vez o compositor Peter Allen, de quem se divorciou.

Para Jack Haley Jr. é o primeiro casamento. Tem 41 anos de idade e é filho do actor do mesmo nome.

O casal gozará a «lua-de-mel» em Nova York e em Londres, instalando-se depois em Los Angeles.

Novas revelações no caso Watergate

WASHINGTON, 16 — (EFE/ANI) — Duas revistas norte-americanas acrescentam novas revelações em redor do escândalo Watergate, uma delas unindo Richard Nixon à organização da rede de espionagem aos democratas que constiuiu a operação Watergate.

No número de hoje, a revista «Newsweek» publica uma informação assinalando que o gabinete do fiscal especial do caso Watergate dispõe de novas provas que confirmam que foi o próprio Nixon quem planeou e organizou a «brigada de canalizadores».

Até agora, o gabinete do promotor Leon Jaworski aparentemente só havia relacionado Richard Nixon com o encobrimente do escândalo à justiça.

Contudo, novas fitas magnetofónicas recebidas pelo promotor de justiça Jaworski assinalam que Nixon sabia da existência de tal «brigada», antes de que esta fosse descoberta no edifício Watergate na noite de 17 de Junho de 1972.

Por seu turno, a revista «Time» informa que Nixon prometeu perdoar aos seus dois principais adjuntos, Bob Haldeman e John Ehrlichman, antes de estes se haverem demitido como consequência do escândalo em 30 de Abril de 1973.

«Não vos preocupeis, eu me encarrego de que não vos aconteça nada» teria dito Nixon antes de os demitir.

Contudo, nas horas antes da sua própria demissão — acrescenta a revista — Nixon renunciou a cumprir a promessa, negando-se nomeadamente a falar com eles.

Durante as últimas horas da presidência de Nixon, tanto Haldeman como Ehrlichman tentaram pôr-se em contacto com Nixon para que este lhes garantisse a clemência executiva antes de se demitir.

Um ajudante de Haldeman, aparentemente a fonte da informação, observa ser possível que Nixon lhes houvesse voltado as costas, porque o perdão para os colaboradores era impossível perante o suposto acordo que Nixon obtivera de Ford para o seu próprio perdão.

"SÓ UM MILAGRE" PODE CURAR NIXON

NOVA YORK, 16 (FP) — «O estado de saúde de Richard Nixon é tão grave que só um milagre o poderá curar» — declarou o médico assistente dr. Tkach. Numa entrevista à revista «Newsweek», o médico do antigo presidente indicou que o estado do seu cliente, atingido de flebite é tão grave que nem quis informar a sr.ª Nixon «com medo de a assustar».

O médico formulou a esperança de que a esposa do ex-presidente leia a entrevista que concede à revista.

O médico acrescentou ainda que procurava conseguir a hospitalização de Nixon embora o antigo presidente lhe dissesse, há alguns dias «Se for para o hospital não sairei de lá vivo».

A hospitalização é necessária para administrar os anticoagulantes ao doente, a fim de evitar a formação de coágulos no sangue.

As necessidades excedem os recursos

WASHINGTON, 16 — (UPI-ANI) — O Banco Mundial afirmou ontem no seu relatorio anual que as necessidades dos países em vias de desenvolvimento excedem os seus recursos pelo meos até 1980.

O Banco informa ainda que «sem um esforço maior por parte da comunidade internacional, 800 milhões de pessoas em todo o mundo não verão melhoradas as suas condições de vida para o resto da década».

O grupo do Banco Mundial, que inclui o Banco e duas organizações similares, a Associação Internacional para o desenvolvimento (AID) e a Cooperação Financeira Internacional (CIF) aprovaram empréstimos e investimentos no valor total de 5517 milhões de dólares, mais 962 ...lhões de dólares que no ano passado.

Dois mil manifestantes reuniram-se numa marcha e comício na cidade norte-americana de Búfalo para comemorarem o terceiro aniversário do sangrento motim da penitenciária de Attica. Na telefoto, um arguido no processo relativo ao motim, Brank «Big Black» Smith, conversa com a militante comunista negra, Angela Davis (Telefoto UPI-Telimprensa)

Doze atentados à bomba na capital da Argentina

..LA PLATA (Argentina), 16 — (EFE-ANI) Doze atentados com bombas contra entidades bancárias, agências de venda de automóveis e domicílios particulares ocorreram hoje em diferentes pontos da zona de Buenos Aires — informaram fontes policiais.

..A explosão dos engenhos causou na maioria dos casos poucos danos materiais e não há a registar vítimas.

..O primeiro atentado deu-se cerca da meia-noite de ontem nas instalações de um destacamento policial, situado na localidade de Lomas de Zamora.

..A explosão de uma bomba de potencialidade média, ali colocada, ocasionou estragos consideráveis.

..Mais tarde, rebentaram bombas num concessionário de carros italianos, numa agência de automóveis franceses, numa sucursal do Banco de Nápoles e na do Banco Ganadero.

..Também rebentaram bombas numa agência de vendas de automóveis norte-americanos e numa sucursal do Banco da Galiza.

..Em duas residências particulares, situadas ambas em San Isidro, a explosão de engenhos ocasionou estragos de pouca importância. Estão ali a morar os oficiais reformados da Marinha de Guerra, almirante Federico Imposte e capitão-de-fragata Julio Aguirre Urreta, respectivamente.

..Explodiram outras bombas no domicíluo do secretário do Governo da municipalidade de Tigre, Mariano Pereyra, e na residência do conselheiro da Frejuli — Coligação Governamental — de Tigre, Delamacio Gonzalez.

..A última bomba explodiu nas instalações de um clube desportivo, causando danos materiais de pouca monta.

..Rebentou outra bomba na manhã de ontem, numa agência de vendas de automóveis italianos, em La Plata.

Chu En-Lai operado segundo Gowon

HONG-KONG, 16 — (R) — O primeiro-ministro chinês Chu En-Lai, hospitalizado em consequência de um ataque cardíaco, foi submetido a uma intervenção cirúrgica mas actualmente encontra-se em vias de restabelecimento — segundo revelou hoje o general Gowon, chefe de Estado da Nigéria, que recenentemente visitou a China.

Falando aqui aos jornalistas, o dirigente africano disse não ter visto Chu En-Lai, sendo informado da operação e do seu estado actual por funcionários chineses.

Por outro lado, Gowon disse ter ficado muito impressionado com a vivacidade do presidente Mao Tse-Tung, com quem falou durante mais de uma hora.

Gowon disse ter achado Mao «extraordinariamente rijo» para um homem de 80 anos.

Europa em marcha

LONDRES, 16 — (UPI/ANI) — «A Comunidade Europeia vai para a frente connosco ou sem nós. A escolha pertence-nos, mas os nossos parceiros não esperarão muito mais» — escreve «The Times», acerca do jantar de alto nível que estadistas de diversos países tiveram neste fim-de-semana em Paris.

Saará Reivindicação marroquina

RABAT, 16 — (FP) — O Partido do Istqlal pede que toda a cooperação entre Marrocos e a Espanha seja «subordinada ao reconhecimento de Madrid da soberania marroquina no Sahara Ocidental e nos postos fortificados de Ceuta e Melilha».

Numa resolução votada por unanimidade durante o seu congresso nacional, cujos trabalhos se realizaram de 13 a 15 de Setembro em Casablanca, o Partido do Istiqlal reafirma a dedicação do povo marroquino à sua unidade territorial e «a sua determinação na recuperação das terras usurpadas do Norte e Sul».

«O Istiqlal afirma ainda que o facto do Sahara pertencer a Marrocos é uma realidade irrefutável como são os dados históricos, étnicos e geográficos».

Depois de ter lamentado a ausência de qualquer unidade política maghrebina, que, dizem «só agrava os sequazes do colonialismo», os congressistas do Istiqlal denunciam, na sua resolução, «as manobras da Espanha e da Mauritânia com vista a atrasar a recuperação dos nossos legítimos direitos».

MEDICINA

AS PROMESSAS DA INVESTIGAÇÃO EM IMUNOLOGIA

POR:
DR BRIAN H WAKSMAN
DEPARTAMENTO
DE MICROBIOLOGIA

RESUMO: o dr. Waksman reconstitui a história da imunologia desde os seus primórdios e descreve o seu estádio actual, indicando as áreas que oferecem maior esperança de contribuir significativamente para a saúde humana.

Há um século a ciência era considerada como algo que pertencia ao cotidiano dos cidadãos. Thomas Henry Huxley vagueou por toda a Inglaterra, fazendo conferências aos mineiros sobre as implicações da Teoria da Evolução, de Darwin. Nos nossos dias já não vemos essas coisas acontecerem vulgarmente. As pessoas têm tendência para considerar a ciência como uma coisa muito complicada. A ciência é muitas vezes vista como sendo a responsável por muitos dos nossos problemas de todos os dias. Recentemente, o professor Lewis Thomas, ao falar ao Congresso dos E.U.A., estabeleceu uma distinção muito importante de que muitas pessoas se esquecem frequentemente: é que existem na realidade três tipos de medicina.

Ao nível mais simples, quando o médico lida com doenças cujo tratamento não é conhecido, a sua função consiste em pegar na mão do doente, em confortá-lo e em auxiliá-lo psíquica e fisicamente. Isto custa muito tempo, muita perícia e muito dinheiro. Faz com que o doente se sinta melhor, mas não adiante muito em relação às necessidades individuais ou sociais.

O segundo tipo de medicina é aquele em que se tem um conhecimento parcial. A transplantação do rim constitui um exemplo simples. Neste domínio os peritos médicos sabem muito bem como fazer tipagem tissular; dominam uma vasta e complexa tecnologia cirúrgica; possuem fármacos imunossupressores eficazes e desejados. Actualmente, a ciência médica consegue transplantar rins com êxito e prolongar durante anos a vida activa de doentes que teriam morrido precocemente sem este auxílio. Isto é maravilhoso.

É também fantasticamente dispendioso em tempo, dinheiro, esforço humano e encargos sociais. É ainda e somente um meio remédio. Não seria necessário efectuar uma transplantação se a causa da doença que exije a substituição do rim fosse conhecida.

Prevê-se o tempo em que, como resultado de investigação básica — e deve existir investigação básica da maior profundidade —, o médico possa dizer: «Este doente tem esta e aquela doença, provocada por tal e tal mecanismo e vamos evitá-la ou curá-la com esta injecção especial, que poderá custar 2 ou 10 dólares». É este o terceiro tipo de mecidina; a medicina em que existe um completo conhecimento.

Toda a gente se lembra da situação da pólio. Há vinte anos atrás as epidemias da pólio cobravam uma taxa tremenda de sofrimento e despesa humanas.

Neste momento, graças aos resultados obtidos através da investigação inteiramente fundamental, o virus da poliomielite foi identificado e pode desenvolver-se em laboratório em grandes quantidades para a produção de vacinas. Com relativamente pouco dinheiro, a poliomielite pode ser evitada. Deste modo, a investigação imunológica de base pode trazer à medicina os maiores benefícios.

O que é exactamente a imunologia?

. A imunologia começou com o que diz respeito às doencas e mecanismos infecciosos tentando evitá-los e tentando curá-los. As experiências mais simples realizadas no fim século precedente mostraram que, se um animal de laboratório sobrevive a uma infecção provocada por uma bactéria ou por um virus, esse animal torna-se imune. A imunidade é específica. Um animal imune em relação à difteria não o está em relação ao cancro. É isto o que se quer dizer com específico: o organismo do animal lembra-se de que tipo era a infecção imunisante.

Outro factor importante consiste em transferir algum sangue deste animal para outro animal normal; este último torna-se especificamente imune em relação à difteria, mas não em relação ao tétano. Isto quer dizer que existe no sangue qualquer propriedade ou, como se sabe, o soro — que é responsável pela imunidade. É a isto que se chama anticorpos, e a investigação dos últimos anos mostrou claramente que os anticorpos são moléculas proteicas que podem ser descritas em termos químicos com uma enorme precisão.

Não há qualquer dúvida acerca da protecção fornecida pelos anticorpos. A prova pode ser encontrada em grandes classes de doenças humanas, que têm apenas sido analisadas e compreendidas nos últimos 15 anos, e que são atribuídas a deficiências imunológicas. Se o organismo de alguém não conseguir produzir uma classe espcífica de anticorpos, esse indivíduo poderá morrer de infecção. Isto mostra que os anticorpos protegem de facto. Não se trata de qualquer invenção da imaginação dos cientistas.

As substâncias que dão origem à formação de anticorpos são chamados antigéneos. Estes não precisam de fazer parte de um agente infeccioso. Se se injectar numa cobaia uma grande molécula, o animal começará a produzir anticorpos. Os cientistas costumam usar como antigéneo substâncias obtidas facilmente e altamente purificadas como por exemplo glóbulos vermelhos de carneiro. O que é que se consegue com o estudo destes métodos aplicados às doenças infecciosas?

. Em imunologia, o primeiro problema consiste em compreender as bases químicas da especificidade; porque é que um anticorpo se combina com um antigéneo? O estudo desta pergunta constitui o objecto da ciência designada por imunoquímica.

O primeiro grande cientista deste domínio, Karl Landsteiner, um austríaco mais tarde naturalizado americano, recebeu o Prémio Nobel de 1930 pelo seu trabalho neste campo. O Prémio Nobel dado a imunologistas, constitui uma espécie de prova da importância que desta ciência tem vindo a adquirir.

Já nos primórdios deste século, os investigadores reconheceram que muitas doenças alérgicas são de natureza imunológica. Estas incluem doenças comuns como febres dos tenos, e asma. Para que alguém fique alérgico é preciso que haja exposição ao alergéneo. Quer isto dizer que essa pessoa tem de possuir uma imunização. Também é possível transferir a doença, fazendo transfusões de soro sanguíneo de uma pessoa alérgica para outra normal. Finalmente, qualquer alergia é «específica». Assim, os três outros factores básicos acima mencionados, aplicavam-se a febres altas e muitas outras alergias. O objectivo original do anticorpo de proteger contra infecções perverte-se. A reacção do anticorpo com o antigéneo é prejudicial — induz doenças.

Nalguns processos infecciosos, a reacção alérgica pode ser muito mais maçadora do que a própria doença. O sarampo constitui um bom exemplo.

Muitas pessoas pensam que o sarampo é uma doença caracterizada por erupção cutânea, febre, dificuldades visuais e por outros sintomas. Ora, sabe-se que o sarampo é provocado por um virus. Após o contacto da criança com esta infecção, não aparecem sinais de doença durante 10 dias. Durante os 10 dias, a criança sente-se bem, corre e brinca, mas tem, na realidade, uma virose galopante. A observação do seu epitélio respiratório e dos seus nódulos linfáticos mostra que o título do virus sobe rapidamente. Desenvolve células gigantes de aspecto peculiar, corpos de inclusão no núcleo — evidência total de uma enorme virose. Subitamente, após 10 dias, apresenta febre e erupção. A observação dos pulmões ou dos nódulos linfáticos mostra que o virus desapareceu. De facto, a criança está curada.

Concluiu-se que a doença chamada sarampo não é, no fundo, sarampo. Sarampo é a virose; o que vulgarmente se chama sarampo é a reacção imunológica que cura a virose. Em alguns indivíduos que apresentam uma disfunção da resposta imunológica devido a leucemia, por exemplo — não corre a reacção, imunológica. Se estas crianças ficarem em contacto com o sarampo, adquirem uma virose que aumenta continuamente e por fim as mata. É a isto que se chama «pneumonia a células gigantes de Hecht». É este o verdadeiro sarampo. O que vulgarmente se chama sarampo é simplesmente uma reacção imunológica.

Isto ilustra bem o carácter ambivalente da maior parte das reacções imunológicas. Protegem contra viroses graves e mesmo contra a morte, mas podem, por sua vez, tornar-se elas próprias doenças. Em relação ao sarampo o doente pode verificar isso; a reacção imunológica protege-o da morte. Em relação às febres altas e à asma, o doente não está em contacto com uma infecção que o pode ameaçar; a reacção imunológica é simplesmente uma doença que ele gostaria de ver bem longe. É um incómodo e um desagradável subproduto da reacção imunológica.

As reacções imunológicas podem considerar os tecidos como sendo antigéneos. Reconheceu-se isto pela primeira vez com o sangue. Os glóbulos vermelhos de um indivíduo têm antigéneos diferentes dos glóbulos de outro indivíduo. Isto quer dizer que nas transfusões de sangue, o indivíduo receptor adquire imunização contra os glóbulos vermelhos do doador. O recipiente pode pois, apresentar reacção à transfusão, o que representa um tipo de doença.

A tão bem conhecida doença em que mãe apresenta imunização contra os antigéneos dos glóbulos vermelhos do bebé e que este herdou do pai — a doença de RH, ou doença hemolítica do recém-nascido, também chamada eritroblastose — é uma doença semelhante à produzida pela imunização contra antigéneos tissulares.

Recentemente, a medicina tem-se interessado cada vez mais pela transplantação de órgãos — transplantações da pele, do rim e do coração. Em todos estes órgãos existem antigéneos tissulares que distinguem um indivíduo de outro. Isto conduz, e muito frequentemente, ao fracasso da transplantação porque o organismo do recipiente se torna imune contra ela. Este problema das transplantações é, pelo menos em parte, de natureza genética. Precisamos conhecer a hereditariedade destes antigéneos — o grupo e tipos exactos que estão implicados.

Os investigadores desenvolveram técnicas em relação à tipagem sanguínea que evitaram muitas reacções às tranfusões. As técnicas de tipagem tissular, embora ainda algo imperfeitas, avançaram já no sentido de tornarem possíveis as transplantações da pele, do rim e de outros órgãos. Foi neste domínio que Landsteiner desempenhou um papel de maior importância, ao desenvolver as técnicas hoje utilizadas.

A questão básica é a de saber porque é que o homem não fica imunizado contra os antigéneos dos seus próprios tecidos, se possui o maravilhoso mecanismo que permite ao seu organismo fazer anticorpos contra materiais estranhos. A resposta é a de que existe um grupo muito importante de mecanismos imunológicos que tendem a ser englobados pelo termo «tolerância imunológica». Esta «tolerância imunológica» neutraliza durante toda a vida as respostas imunológicas contra os constituintes do próprio organismo do indivíduo. Se não existisse este mecanismo, o homem não poderia ter respostas imunológicas, pois logo que desenvolvesse capacidade imunizante, ficaria imune contra o seu próprio sangue e contra os seus próprios rins e destruir-se-ia prontamente a si próprio pela doença da auto-imunização.

Três cientistas ingleses, Billingham, Brent e Medawar, mostraram que quando as células linfóides de ratos de uma estirpe consanguínea eram injectadas em fetos de ratos de outra estirpe, esses fetos, quando nasciam e cresciam, não reconheciam como estranhas quaisquer células que proviessem dos ratos dadores originais. Quer dizer que poder-lhes-iam ser feitas transplantações de pele, mesmo que a pele lhes fosse completamente estranha, que eles toleravam-na. A Peter Medawar foi atribuído o Prémio Nobel de 1960 pelos seus estudos de tolerância.

Os assuntos relacionados com o cancro recebem constantemente muita atenção. Os imunologistas têm neste campo um velho e reconhecido marco. Os tumores aparecem espontaneamente do princípio ao fim da vida de um indivíduo. A frequência com que isto acontece é semelhante à frequência com que ocorrem mutações de outras células em sistemas de cultura de tecidos. A evidência experimental deixou bem claro que o segundo maior papel do aparato imunológico é o da destruição de células de tumores quando aparecem. A razão porque não há mais cancros está na eliminação, pelo sistema imunizante do organismo, das celulas mutantes antes de adquirirem uma solida base de apoio e crescerem.

Há uma faceta extraordinariamente interessante deste problema.

Entre as várias viroses tumorais bem conhecidas, o polioma é um exemplo conveniente. Se se injectar este virus num rato adulto, o seu organismo produz anticorpos não destroem o virus e não ocorre qualquer doença. Em contrapartida, se o virus do polioma é injectado num ratinho recém-nascido, este desenvolverá tumores. Estes tumores são agora células do hospedeiro transformadas pelo virus. Um rato em que foram administrados virus de polioma quando bebé, e que desenvolveu tumores em si próprio, não rejeita esses tumores.

Este rato não consegue rejeitar os tumores provocados pelo virus do polioma.

Continua na pág. 15

AS RUAS E AVENIDAS DAS CIDADES TAMBÉM POLUEM RIOS

Um relatório emitido pela White House Council on Environmental Quality junta mais uma alínea à já longa lista das fontes de poluição. As vias de escoamento das águas das chuvas junto das ruas e avenidas transportam mais metais pesados, como o cobre, chumbo, mercúrio e zinco, do que as descargas da maioria das grandes indústrias.

Os metais pesados saindo das chaminés industriais e dos tubos de escape dos automóveis, depositam-se sobre a superfície das ruas, sendo estas lavadas durante as «chuvadas». Os colectores transbordantes são despejados em cursos de água com toda a gama de metais perigosos. O relatório aponta a necessidade de as cidades solucionarem este problema pela instalação de dispositivos de captura das águas de chuva e o seu tratamento adequado.

A ESQUIZOFRENIA NO INVERNO

. . A esquizofrenia continua a ser uma das situações mentais mais desconcertantes. Não existe praticamente acordo quanto às suas causas ou tratamento. Três investigadores britânicos produziram algumas informações que poderão «abrir um campo prometedor de investigação quanto a possíveis factores causais». Eles apuraram que os esquizofrénicos e os maníaco-depressivos têm tendência a nascer durante os meses de Inverno.

. . Este relatório que vem descrito no British Journal of Psychiatry, consta de um exame das datas de nascimento de todos os doentes admitidos, em Inglaterra e País de Gales, nas unidades psiquiátricas durante os anos de 1970 e 1971. A taxa de nascimento dos esquizofrénicos e maníaco-depressivos era de sete a nove por cento superior ao normal nos primeiros três meses do ano. Esta distribuição não foi encontrada em nenhuma outra afecção mental. Os investigadores sugerem que «as crianças nascidas no Inverno são atreitas à ocorrência de deficiências nutritivas e às infecções, as quais podem alterar o organismo e facilitar a manifestação de psicoses funcionais naqueles mais em risco». O passo seguinte deve ser a verificação dos mesmos resultados noutros países, especialmente naqueles com climas variados.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO
DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA — TELHEIRAS (2.ª FASE)»
ANÚNCIO

Para conhecimento do anúncio publicado no dia 18 de Julho, do ano corrente, dá-se conhecimento que as propostas, para o concurso acima indicado, deverão ser entregues até às 17 horas do dia 7 de Outubro próximo, na Secretaria dos Serviços Técnicos (Av.ª da Liberdade, 24, 2.º).

Lisboa, 11 de Setembro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
a Comissão de Fiscalização

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir em sessão extraordinária na sede social do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, na Rua da Palma, 278, 2.º, pelas 20.30 horas do próximo dia 16 de Setembro (segunda-feira), com a seguinte ordem de trabalhos :

Apreciação e votação de :

1) Matéria respeitante a antiguidades e escalonamentos do Pessoal Navegante.
2) Sistemas de remuneração.

Não havendo número legal de sócios para deliberar à hora marcada, funcionará a Assembleia Geral com qualquer número de sócios uma hora depois.

Lisboa, 10 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Duarte Soares

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

A Comissão Administrativa do Concelho de Cascais anuncia que no próximo dia 25 de Setembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes veículos :

MERCEDES — CE-36-30 — Ano 1964 — Modelo 190 DC — 2.700 — Cilindrada 1987 c. c. Motor 130154 — Quadro 125833.

MERCEDES — 240 D — CS-71-92 — Ano 1974.

LAND ROVER — FG-74-13 — Ano 1966 — Modelo regular — 88-2.235 — Cilindrada 2285 c. c. Motor 27291276 — Quadro 2740134.

Cascais, 30 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão,
Eduardo Mesquita de Abreu
Engenheiro

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1
RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 260/70, de 30-MAI-970 está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS AVIADORES E SARGENTOS MILICIANOS PILOTOS.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto das inspecções;
2 Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3 Possuir as seguintes habilitacões literárias mínimas:
Para oficial miliciano: — 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.
Para sargento miliciano: — 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.
4 Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir as condições físicas e psíquicas para o serviço na Força Aérea;
5 Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
6 Obrigar-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

a) Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de seis anos;
b) Possuir maiores habilitações literárias.
c) Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições, até ao dia 2 de Novembro de 1974 no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1, Rua Newton N.º 6 r/c, em Lisboa, onde lhes serão fornecidos os Boletitns Informativos e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

Pel'O CHEFE DO CENTRO
Octaviano Ivo Soares dos Santos
Ten. Cor.

PORTUZIL e a École des Études Économiques et Sociales

promovem, de colaboração, a título excepcional, no

HOTEL AVENIDA PALACE os cursos:

★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS NA EMPRESA
★ MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA, NO MOMENTO PRESENTE

VITAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS

Informações e Inscrições no HOTEL AVENIDA PALACE (RESTAURADORES) — LISBOA — TEL. 360151

PROPRIEDADE NO ALGARVE

Vende-se próximo das praias, na zona turística, próximo de Monte Gordo. Tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeiras. Trata em Tavira, na Rua Alex. Herculano, 2. Telefone 22444.

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais

VITALIDADE

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Ministério da Educação e Cultura

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Rua Conselheiro Emídio Navarro — LISBOA-6

Convocam-se todos os estudantes, professores e empregado do Instituto Industrial de Lisboa para uma reunião geral de Escola a realizar às 15 horas do dia 18, quarta-feira com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — O problema Militar e a passagem a ensino superior
2 — O acesso à Universidade

Não deixes de comparecer dada a importância e gravidade da situação.

PELA DIRECÇÃO
Jorge Veiga

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0078/74

Fornecimento e instalação de um bloco de esterilização no Serviço 12 de St.º António dos Capuchos.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Outubro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectiva condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Setembro de 1974.

Pel'O Chefe do Serviço
a) LÍDIO DE SOUSA

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS, BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro, 21 Novemb.	VIGO, ALGECIRAS, BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAÍDAS SEMANAIS

SERVIÇO CANGURO BARCELONA / PALMA
3 SAÍDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa :
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

GERAL

As promessas da investigação em imunologia

Continuação da pág 13

Contudo, a sua função imunológica é normal: rejeita perfeitamente outros tumores e desenvolve perfeitamente anticorpos contra agentes infecciosos. Isto é específico em relação aos tumores provocados pelo vírus do poliorna e em relação ao próprio virus. A tolerância ao virus e ao tumor é responsável pela facilidade com que o cancro cresce, progrida e se expande. Se houvesse uma reacção imunológica normal não existiriam tumores.

Alguns tecidos conseguem ocasionalmente ultrapassar o mecanismo de tolerância. Quando isto acontece, o organismo torna-se imune contra os seus prórpios tecidos e desenvolve uma doença conhecida por doença de auto-imunização. Existem pelo pemos dois processos disto poder acontecer.

Primeiro, certos antigéneos, devido à sua localização no organismo, são efectivamente isolados e nunca chegam a contactar com o sistema imunológico. O cristalino é um exemplo. Porque o aparelho imunológico nunca encontrou o olho, mas existe tolerância. Assim, a lente é uma entidade estranha embora resida nos nossos próprios tecidos.

Quando alguém tem uma catarata, seja na velhice, seja devido a lesões provocadas por radiação, ou seja por qualquer outro motivo uma catarata é um cristalino nublado a cura consiste em remover o cristalino e substituí-los por óculos. Se o cirurgião for infeliz e isso pode acontecer, embora não frequentemente pode haver rotura da cápsula do cristalino e os constituintes do cristalino espalham-se enquanto o cristalino é removido. Uma vez que estes constituintes são estranhis ao organismo, o indivíduo torna-se imune contra o material do seu próprio cristalino e provoca uma violenta doença inflamatória do olho, produzida por uma reacção de auto-imunidade.

Já se observaram pelo menos 20 doenças em animais de laboratório provocadas por antiféneos tissulares que pela sua natureza são isolados e capazes de imunizar o indivíduo. Ocorre isto com a tiroide; o animal adquire uma tiroidite. Com o cérebro, pode acontecer uma encefalomielite. Encontrou-se o mesmo em relação à pituitária, às glândulas supra-renais, aos testículos e a outros orgãos. Cada uma destas 20 doenças animais é um bom mocelo ddde pelo menos uma doença humana cuja origem é ainda desconhecida.

Existe uma segunda categoria de doença auto-imunizante que ocorre num rato o rato preto da Nova Zelândia, ou rato N.Z.b. Desenvolve espontaneamente muitas doenças provocadas por auto-imunização. O homem tem doenças muito semelhantes às doenças do rato N.Z.B. Parece que o lupus eritematoso e a artrite reumatoide dependem de uma auto-imunização semelhante à destes animais. Estão a ser objecto dum intenso estudo, pois os cientistas querem encontrar a origem do fenómeno.

Parece que a resposta se encontra numa infecção viral dos orgãos linfáticos destes ratos. Isso provoca uma situação tipo tumoral das células linfáticas, as quais produzem anticorpos. Estas células comportam-se de modo anormal e parece que não conseguem desenvolver tolerância. Consequentemente, começam a produzir anticorpos contra vários constituintes orgânicos, incluindo os glóbulos vermelhor do próprio rato, provo cando assim, uma grave doença auto-imunizante.

Deste nodo a imulogia abrange uma grande extensão de problemas médicos no domínio das doenças infecciosas, das alergias, da auto-imunidade, das relações materno-fetais, da transplantação, do cancro e das viroses quando causadoras de cancro de reacções imunológicas anormais. A imunologia afecta todos os ramos da medicina à excepção da psiquiatria. No caso de algumas doenças, os médicos gostariam de desenvolver as reacções imunológicas adequadas.

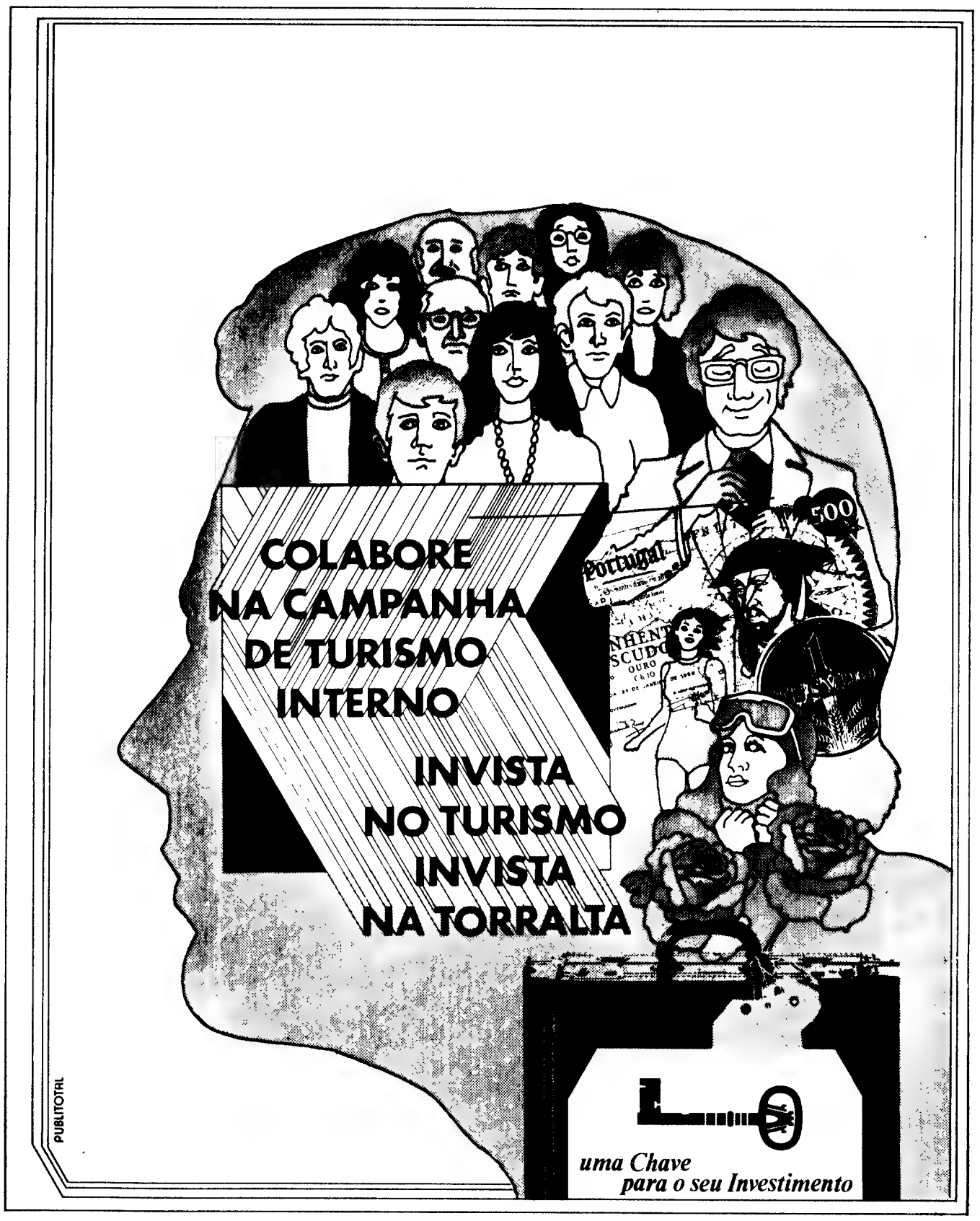
Isto é válido em relação às infecções e aos tumores. Noutras doenças, os médicos desejam provocar tolerância como por exemplo em relação às alergias, à auto-imunidade, à doença de RH e à transplantação de órgãos.

Para o conseguirem, os cientistas têm de encontrar as respostas de muitas questões de base. Têm de proceder à identificação das células responsáveis pela formação de anticorpos. O que parece ser uma história policial que rivaliza com as melhores ficções, têm preocupado muitos laboratórios nos últimos 20 anos.

Já se provou que as reacções imunológicas são uma função fisiológica normal do sistema linfático e de pequenas e «inocentes» células chamadas linfocitos que se movem de um lado para o outro do organismo através da corrente saguínea. Chegam à medula ossea, crescem no timo, reagem aos antigéneos imunizantes do baco e dos gânglios linfáticos e transformam-se em células formadoras de anticorpos tanto aqui como em todo o organismo. Em relação a determinadas reacções imunológicas, linfocitos de diferentes espécies podem cooperar. Parece que a produção de tolerância envolve um tipo especial de antagonismo linfocitário.

Uma grande parte da investigação é dirigida no sentido de compreender a actividade desenvolvida pelo organismo na produção de mais de um milhão de tipos de anticorpos exigidos. Tudo isto deve exigir um mecanismo de tal modo notável que não deve ter comparação com qualquer outro da biologia humana.

A imunologia é um campo excitante que desafia a imaginação e que oferece, ao mesmo tempo. esperança enorme em melhor tratamento de doenças e no alargamento do conhecimento àcerca do trabalho do corpo humano.



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

DESPORTOS

Ataques endiabrados ou defesas embruxadas? Olhando o quadro de resultados da segunda jornada do «Nacional» maior (32 golos, sendo 19 só em dois jogos!) a pergunta impõe-se e fica a esperar resposta. Que irá ser dada por um Belenenses desequilibrado, um Sporting ainda confuso, um Boavista que se confirma, um F. C. do Porto promissor, um V. Setúbal que desilude, um Olhanhense quebrado, um Espinho que promete, um Oriental confiante, um Atlético goleado, um Académico a «zero». Mas no campeonato já há uma «Luz».

Resultados

Farense-Benfica, 0-4; Leixões-Tomar, 0-1; Boavista-Atlético, 6-3; Espinho-Setúbal, 1-0; C.U.F.-Guimarães, 2-1; Oriental-Porto, 1-2; Sporting-Académico, 1-0 e Belenenses-Olhanense, 6-4.

Classificação

	V.	E.	D.	B	P.
BENFICA	2	—	—	8-0	4
F. C. Porto ...	2	—	—	4-2	4
V. Guimarães	1	—	1	6-2	2
Boavista	1	—	1	8-6	2
Farense	1	—	1	3-4	2
Olhanense	1	—	1	5-6	2
Oriental	1	—	1	2-2	2
Sporting	1	—	1	1-1	2
CUF	1	—	1	3-3	2
V. Setúbal	1	—	1	3-3	2
U. Tomar	1	—	1	1-3	2
Belenenses	1	—	1	6-8	2
Sp. Espinho ...	1	—	1	1-5	2
Atlético	—	1	1	4-7	1
Leixões	—	1	1	1-2	1
Académico	—	—	2	0-2	0

Goleadores

Zézinho (Boavista), 3; Jeremias (V. Guimarães), 3; Jordão (Benfica), 3; J. João (V. Setúbal), 2; Gomes (F.C. Porto), 2; Nogueira (Atlético), 2; R. Lopes (Olhanense), 2; Ramalho B(Belenenses), 2; Quinito (Belenenses), 2; Gonzalez (Belenenses), 2; Mané (Boavista), 2; Salvador (Boavista), 2; H. Coelho (Benfica), 2.

Com um golo: Monteiro e Artur (Oriental); Eliseu (Leixões); Lo Bello, Ademir e Jesus (Olhanense); Mirobaldo, Amândio e Barbosa (Farense); Torres (Setúbal); R. Rodrigues, Tito e Abreu (Guimarães); Juvenal, Eduardo e João Pedro (C.U.F.); Eusébio e V. Martins (Benfica); Dé (Sporting); Vasques ePrieto (Atlético); Alves (Boavista); Vieira Nunes e Abel (F.C. Porto); Augusto (Espinho), e Bolota (U. Tomar).

Próxima jornada

Guimarães-Oriental; Porto-Sporting; Académico-Belenenses; Benfica-Olhanense; Farense-Leixões; Tomar-Boavista; Atlético-Espinho e Setúbal-C.U.F.

Totobola

Sp. Benguela-Benf Lubango	2
Independente-Portugal	1
Jamba Benfica Huambo	2
F. Beira Sporting L. M. ...	1
Mocuba-Sp. Nampula	2
Ferrov. L. M.-1.º de Maio	1
Celta-R. Sociedade	1
Bétis-Espanhol	x
Granada-Las Palmas	x
Elche-At. Madrid	1
Múrcia-Salamanca	1
Saragoça-Valência	1
Bilbau-Gijon	2

LEIA O JORNAL motor

BENFICA: UMA CHAMA VIVA

Por NEVES DE SOUSA

Quem segura este Benfica? Quem faz entrar a bola nas malhas de Bento? Quem consegue dar um estremeção na defesa em linha dos (excelentes e aplicados) pupilos de Pavic? Quem trava um ataque de demónios em brincadeira constante?

. Numa frase: que Benfica é este que passeia imperturbavelmente uma classe e um apuro que raramente surgem no início das épocas de trabalho?

. **Fizemos 1300 contos de bilheteira perante o Belenenses e a quase totalidade dos sócios actualizaram os pagamentos das cotas. E eu, pessoalmente, estou muito satisfeito: o treinador é profundamente humano e competente. Os jogadores estão a aplicar-se com todo o interesse. Enfim: o Benfica está a fazer bons espectáculos.**

Isto me dizia o dr. Borges Coutinho, nas cabinas do S. Luiz, ainda antes dos «encarnados» conquistarem a multidão com o seu «futebol total e disciplinado». Iria ver-se, em 90 minutos de bonito «show», a razão porque este Desporto-Comércio Espectáculo que se chama Futebol conquista, em todas as latitudes (da fleumática Inglaterra à trabalhadora Alemanha de Leste, da compenetrada União Soviética à latina Itália) as plateias mais heterogéneas. E foi bonito de ver, nessa Faro espreguiçada ao Sol, todos os espectadores regressarem a penates com a satisfação de bem terem gasto o seu dinheiro. E isso: o espectáculo da bola aos pulos terá de ser sempre analisado nessa qualidade, sem enfeudamentos a doentios estados de alma, sem subserviências aos incêndios de coração. Quando isso sucede (como aconteceu ontem, no decorrer do carrossel benfiquista) desaparece a perniciosa alienação das massas e ganha o ser pensante que, uma vez por cada sete dias, pode divertir-se já sem a tremenda necessidade de desabafar sobre o árbitro ou nos artistas a série de recalques que em si sufocava horas em torrente.

O Benfica ganhou muito bem. Está já «au point», enquanto nós procuramos acertar agulhas e adquirir, ainda, dois jogadores necessários ao trabalho que espera o «plantel» (talvez Seninho e Duarte). Por outro lado, tenho moços na tropa: e só hoje Manuel Fernandes soube que já não embarcava para África. Também a falta de Farias me obrigou a alterar o «team»: mas nada disto, nem tudo junto, invalidam a grande verdade. E este Benfica será muito difícil de segurar.

Mário Lino fala-me assim, quando toda a bancada apenas já vive de papéis pelo ar: e a mulher eo filho do jovem treinador algarvio estão a seu lado para o animarem na hora do derrube.

De facto, o Farense não teve força para acorrentar os lisboetas: mas, onde mora o senhor que será capaz de tal proeza?

. A marca (4-0) mostra o poderio rubro, as belíssimas actuações de Vítor Martins, Messias, Humberto Coelho e Jordão; a categoria de lutador de Vítor Baptista (subindo furos, dia-a-dia, após o abandono das picardias), o juvenil entusiasmo de Simões e do elegante Nené, o mérito para o conjunto que resulta da alternada penetração adiantada de Adolfo e Artur, da força e visão de Toni, da sorte que protege Bento, o rapaz barreirense que gosta de Beethoven e sabe dizer duas para a caixa. Neste bloco, «enxertos» como Jaime Graça ou Moinhos (amanhã podem ser Sheu ou Malta, os retornos de Eusébio ou Artur Jorge, a chamada de Móia ou Bastos Lopes) pegam de estaca. O porquê: há saúde, pernas, interesse e calma, nestes briosos profissionais do chuto que bem merecem ter em redor as plateias mais compactas.

Quanto ao Farense, neste exame difícil, pouco a adiantar: trabalha com afã e tem um técnico que sabe o rumo da sua bússola. Bem: tem também jogadores de gabarito (Manuel José, por exemplo).

Mas será lá mais para diante que se perceberá onde acaba a titubeante defesa que via «passar» o Benfica e principia o erguer da muralha idealizada por Mário Lino. Ontem, o juiz (José Luis Tavares, impecável em 89 minutos) perdoou (ou não viu) o «penaltie» de Benje sobre Jordão. Seria o 5-0: como poderia, igualmente, ter dado acicate para o bom destino aos três ou quatro remates que os algarvios perderam, perto de Bento, com a timidez que nasce de se afrontar uma chama incandescente.

ESPECTÁCULO INSUPERÁVEL

Vítor Baptista: toques preciosos.

Estão, «isto» não foi «penalty»? Simões (e companhia) perante a falta de Benje sobre Jordão. A grande penalidade que não foi marcada

MEIA HORA PARA DOIS PONTOS

Um Porto saboroso

. Uma fortíssima equipa do Porto conquistou em 20 minutos a vantagem que lhe garantiu os dois pontos e apresentou credenciais de candidato apetrechadíssimo. Murça, Teixeira e Vieira Nunes são a força de combate de Aimoré Moreira.

Cerca de meia hora durou o domínio portista no campo Carlos Salema, em Marvila. E nessa meia hora, os comandados de Aimoré Moreira marcaram os dois golos que valeram o resultado e deram mostras de um poderio que, a ser real, muita mossa irá fazer na dianteira do campeonato.

As dúvidas que permanecem no espírito dos observadores neutros cindam-se em duas partes: por um lado, a avalancha portista foi conseguida a favor do vento; por outro lado, à medida que o tempo decorria as forças iam faltando e o domínio nortenho diminuía para acabar subjugado pelo querer e determinação dos locais.

Agora, se não foi o vento, se o esmorecer do quadro nortenho se deveu apenas a naturais cuidados depois de conquistada vantagem, então há que contar com Cubillas e seus pares.

Havia apenas três minutos e já o domínio do F. C. do Porto se materializava nos números. Concluindo uma das suas surtidas à frente de ataque, Vieira Nunes despediu um remate fortíssimo, por alto, impossível de deter dado o efeito que o vento ajudou a imprimir à bola.

Vieira Nunes destacava-se na ocupação da faixa direita do ataque nortenho, funcionando como extremo: Teixeira percoria toda a zona central trabalhando como abelha em tempo de faina; Cubillas concentrava sobre si as atenções (e a agressividade) do adversário. A partir deste trio de meio-campo a superioridade do F. C. do Porto foi-se tornando incontroversa. Murça não se cansava de apoiar.

Outra bela triangulação Abel-Flávio-Cubillas, por volta do quarto de hora terminou com um remate fortíssimo do peruano que levou a bola a sair ligeiramente ao lado. E foi ainda Cubillas que, aos 18 minutos, «furou» toda a linha defensiva de Marvila para ir à cabeceira cruzar rasteiro para o pé de Abel. Este mais trabalho não teve que empurrar a bola para a baliza e para o segundo golo.

A partir daqui o F. C. do Porto pode dizer-se que abrandou. Mas, pelo menos até ao intervalo, ainda pôde ser superior ao seu adversário. Isso não obstou a que, por duas vezes, Tibi tivesse de se empregar a fundo para desviar a canto dois grandes remates de Quim e Armando Luís, o primeiro aplicado da entrada da área e o segundo arrancado sobre o lado direito.

Para a segunda parte as coisas mudaram radicalmente. A troca de campos proporcionou ao Oriental jogar a favor do vento. Então, sim, o F. C. do Porto passou maus bocados tendo, nomeadamente, sido forçado a duas substituições para reforçar a defesa (com o recuo de Teixeira) e utilizar o contra ataque (com a entrada de Oliveira).

O Oriental poderia ter marcado e deveria ter marcado logo no início da segunda parte quando Monteiro e Artur ficaram isolados frente a Tibi. Mas a ânsia de fazer golo era tal que se atrapalharam mutuamente e a bola saiu rente ao poste.

Até final o Oriental não perdeu o comando da partida. De pouco lhe valeu, porem, esse domínio. E que a ânsia do golo tirou lucidez aos seus avançados e só a escassos seis minutos do final Artur marcou o ponto de honra, após cruzamento de Armando Luís.

O F. C. do Porto recorreu, sistematicamente, aos alívios longos na defesa, neste período de aflição, e aos lançamentos em profundidade do meio-campo para os dianteiros, como formas mais práticas de evitar o empate. Ainda assim criou alguns belos lances nomeadamente um que redundou em excelente golpe de cabeça de Gomes para dentro da baliza. O árbitro anulou-o por deslocação.

Em suma: F. C. do Porto a prometer muito e a ganhar os dois pontos da ordem

Abel marcou o segundo golo do Porto e foi elemento de destaque até ser substituido por Oliveira a meio da segunda parte. Na gravura, conduz mais um ataque da sua equipa.

DESPORTOS

Assim foi marcado o quarto golo do Boavista

Golos em barda

19 CHUTOS SEM HISTÓRIA

No Bessa e no Restelo houve fartura de golos: nada mais, nada menos, do que 19! A circunstância revela pouca atenção das defesas, perante ataques particularmente agressivos. De notar, todavia, que não há histórias a contar para cada um desses tentos marcados: eles surgiram naturalmente, a revelarem apenas uma superioridade pouco vulgar dos homens encarregados de fabricar as vitórias. Se, no Bessa, surpreendem os três golos marcados pelos alcantarenses, já no Restelo os quatro tentos algarvios não espantam tanto. É que, na baliza «azul», está um guarda-redes que não consegue tranquilizar os seus companheiros, mercê de uma forma física e psicológica bastante deficiente. Se o golo é a apoteose do futebol, estão de parabéns os adeptos que estiveram no Bessa e no Restelo: não é vulgar assistir-se a tantos tentos num só desafio, como não é normal uma reacção tão eficaz das turmas tidas e consideradas como as mais fracas. Estes dois jogos ficam para a legenda deste campeonato.

Vitórias tangenciais

No sábado à noite, o Sporting venceu o Académico por um golo solitário; no domingo (uma hora mais cedo que os demais jogos) o Desportivo da Cuf levou de vencida o primeiro guia deste campeonato. Se os leoninos conseguiram o triunfo sem convencerem totalmente os seus adeptos, já o Desportivo da Cuf fez gala em oferecer aos seus (tradicionais) poucos adeptos presentes, uma exibição que avalisa o resultado. Duas vitórias tangenciais que, todavia, não constituem surpresa: porque o Sporting é mesmo superior a um Académico que viveu um defeso atormentado, porque o Desportivo da Cuf procura (agora) impôr-se à própria tradição. Daí poderem considerar-se como normais os êxitos dos donos da casa. Nestes dois encontros, apenas quatro golos se marcaram: ficam como contraste dos jogos acima referidos e os próximos jogos servirão para aferir conclusões.

Sousa desfaz (com valentia e decisão) mais uma tentativa dos fabris.

Todos os ataques dos «matosinhenses» morreram na bem escalonada defesa nabantina.

Duas surpresas

. As duas surpresas da jornada aconteceram em Matosinhos e em Espinho: contra os vaticícios gerais, o União de Tomar («goleado» na sua própria casa na ronda inaugural) foi a casa do Leixões buscar uma preciosa vitória. Magra (1-0) mas bastante saborosa, porque pode vir a ser muito útil no computo geral do torneio. Em Espinho, ninguém acreditava que o Vitória setubalense (vencedor de um Boavista que muito promete) viesse a sucumbir perante um Sporting local «baleado» na jornada número 1. Ninguém, efectivamente, esperava que o «europeu» setubalense viesse a ser degolado por um primodivisonário, ainda sem experiência nem rodagem nestas andanças da 1.ª divisão. Mas, se é de aceitar (apesar de tudo) a vitória dos nabantinos no relvado de Matosinhos (ambas as turmas estão empenhadas num mesmo campeonato), já o mesmo não se pode dizer do desfecho de Espinho: o Vitória de Setúbal tem tradições a cumprir, tem um compromisso peninsular e a derrota não terá ajudado muito para a tão necessária «recuperação psicológica». Este 0-1, é travão nas aspirações dos sadinos.

Perante o desalento de Melo, os algarvios de Olhão marcam o seu quarto golo.

Dé (o marcador do tento leonino) prepara-se para ultrapassar a barreira coimbrã.

Só o graduado da polícia não era de Espinho: só ele ficou impávido e sereno quando os «sportinguistas» locais marcaram o seu tento.

estádio do Benfica

Espectáculo para todos

BENFICA * VANLØSE IDRAETS FORENING VENCEDOR DA TAÇA DA DINAMARCA

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

DIA 18 DE SETEMBRO ÀS 21,45 H

PREÇOS DOS BILHETES

SÓCIOS	25$00	SENHAS DE CAMAROTE	180$00
GERAL	50$00	BANCADA CENTRAL	180$00
SUPERIOR SUL	60$00	TRIBUNA CENTRAL	
SUPERIOR CENTRAL	70$00	(Sectores 31-32-33-34)	200$00
BANCADA LATERAL	120$00	TRIBUNA CENTRAL	
TRIBUNA LATERAL	140$00	(Sectores CS-CS 29-CS 30)	250$00

SENHORAS ACOMPANHADAS DE SÓCIOS — 1 BILHETE DE GERAL

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube – 1º Andar – todos os dias úteis das 9.30 às 20.00 horas, aos sábados das 9.30 as 14.00 horas e nas Agências habituais.

Karting: 25 países no "Mundial"

São 25 os países inscritos no Campeonato do Mundo de Karting: a Finlândia, foi agregada ao conjunto das 24 nações já inscritas em virtude de ficar demonstrado que houve atrazo acidental do correio, recebendo regulamentos e boletins após a data limite. Teremos assim de 9 a 13 de Outubro, no Estoril, cerca de 120 pilotos, representantes dos seguintes países: Finlândia, Suécia, Dinamarca, Holanda, Alemanha Federal, Austria, Jugoslávia, Itália, Portugal, Brasil, Argentina, Uruguai, Espanha, Marrocos, França, Luxemburgo, Bélgica, Mónaco, Suiça, Africa do Sul, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Austrália e Hong-Kong.

A pista abre oficialmente, para o Campeonato do Mundo, no dia 9 de Outubro, com treinos livres durante todo o dia. As eliminatórias realizam-se nos dias 10 e 11. O sábado 12 de Outbro está reservado para os treinos livres, verificações técnicas e treinos cronometrados, para os 68 finalistas, realizando a prova final no dia 13.

Algumas equipas estrangeiras devem chegar a Portugal nos últimos dias de Setembro, para observação da pista, tendo já reservas feitas em hotéis de Cascais e do Estoril.

Na última reunião da Comissão Internacional de Karting, realizada em Itália, foi decidido aproveitar a estada em Portugal dos delegados de quase todos os países participantes, aquando do Campeonato do Mundo, para se estudar a regulamentação do Campeonato do Mundo e dos Campeonatos da Europa de 1975. A referida reunião foi marcada para o dia 12 de Outubro, no Estoril.

PAVÃO: O "DOSSIER" POR FECHAR

Foi a 16 de Dezembro, nas Antas: a bola aos pulos e, de súbito, um homem por terra. Fernando Pascoal Neves, rapaz que o Futebol conhecia por «Pavão», acaba ali a sua vida.

Porquê?

Como?

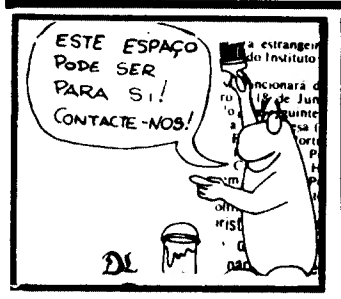
Jogava-se um F.C. Porto-Vitória de Setúbal, dir-se-ia igual a tantos outros espectáculos do campeonato de chuto. Mas, a morte de um atleta, de um mocetão na flor da vida, deixava atrás de si um sulco de suspeições, de dúvidas, de incertezas.

Quiseram riscar do mapa o exame que se impunha. Pretenderam que, com o seu funeral, com o enterro das vísceras corrompidas, ficasse igualmente sepulto o marido, o pai, o amigo, o jogador, o empregado, o Homem. O cidadão que fora abatido no no cumprimento de um trabalho, na hora de justificar a jorna. Só que o futebol, meio de vida e recreação, fonte de alegria e de entusiasmo, espectáculo de cor e energia, não podia (não pode nunca) ser o festim da morte.

. . Agora, muito assisadamente, o dr. Alfredo Teixeira, inspector da Polícia Judiciária do Porto, acaba de tornar público que o **«processo Pavão»** será reaberto. Mais: que o mês de Novembro trará novidades a respeito deste **«muito infeliz caso»**. E, acrescentou aquele magistrado: **«Novidades poderão surgir»...**

Não vamos tão longe. Apenas pretendemos a verdade, toda a verdade, nada mais que a verdade. Mas (por favor!) que essa outra verdade não venha deitar mais de poeira sobre os incrédulos que nunca acreditaram em **«extenose fatal»** num jogador habituado aos maiores esforços físicos, senhor de muito gabado índice atlético...

N. de S.



Da Costa chegou

Chegou esta manhã a Lisboa o defesa esquerdo Da Costa, contratado pelo Sporting, no Brasil, para os seus quadros de futebol Da Costa jogava no Olaria, tem 22 anos de idade, e bastante alto e forte e dizem tratar-se de um futebolista de largos recursos. O atleta transferir-se-á do hotel onde ficou instalado para o Lar dos jogadores, em Alvalade, para principiar os treinos imediatamente.

Entretanto, o Sporting partiu esta manhã de Lisboa para Saint-Etiènne, onde joga na 4.ª feira o primeiro encontro da primeira eliminatória da «Taça das Taças». Por se encontrarem lesionados não viajaram Marinho e Carlos Pereira.

A comitiva do Sporting é constituida por 24 pessoas, a saber: 17 jogadores (Damas, Matos, Manaca, Alhinho, Zezinho, Bastos, Baltazar, Vagner, Paulo Rocha, Valter, Chico, Dinis, Yazalde, Dé, Joaquim Rocha, Tomé e Nelson), dois dirigentes (dr. José Manuel Salema e Orlando Naia), o médico, (dr. Melo e Castro) o massagista Manuel Marques, o treinador Osvaldo Silva o roupeiro Agostinho Carolas e o preparador físico Rui Oliveira.

Comunicado do P.D.C.

A omissão Política do Directório do Partido da Democracia Cristã difundiu um comunicado em que «expressa o seu alto apreço pelas oportunas e lúcidas» palavras do presidnete da República, gen. António de Spínola perante as câmaras da Televisão.

Depois de destacar em alguns pontos da intervenção do gen. Spínola, que consideram mais importantes e com os quais se indeitificaram, os autores do comunicado afirmam a sua convicção e do P. D. C. de que, tal como disse o general Spínola, «não será consentido» que a reacção da extrema-direita ou o «oportunismo de uma extrema-esquerda» entravem a «liberdade pela qual lutamos».

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

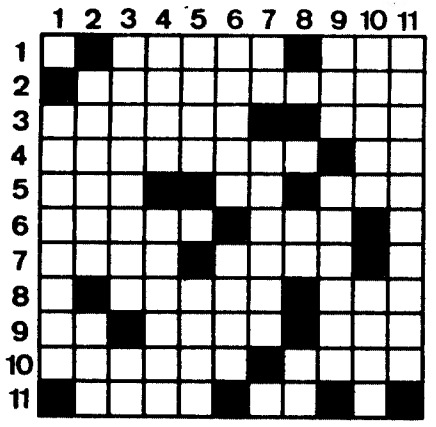
PROBLEMA N.º 10887

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Satanás. Ligue
2 Talharemos
3 Canto em coro (pl). Suspiros
4 Ribeirão do estado de Minas Gerais. Suspiros. Tempo do verbo ir.
5 Monarca. Ósmio (sq.). Bigorna de ouvires.
6 Invulgares. Ente.
7 Estavam. Bens.
8 Partir em migalhas. Conjunção
9 Isolado (inv.) Assola. Nome do jogo.
10 Dera ulvos. Saudáveis.
11 Representa por gestos. Crença

VERTICAIS

1 Atacou
2 Sepear. Consentimento
3 Repousaram. Li
4 Encolerizai. Olvidem
5 Pastor da Frígia, amado por Cibele. Habitação ou bairro pobre de indígenas na Índia Portuguesa
6 Vasconço. Reprime
7 Sufixo que designa estado. Queimara
8 Pertences. Pronome reflexo
9 Artigo indefinido. Empecilho. (fig)
10 Mulher que está para casar. O amor carnal
11 Atacamos



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

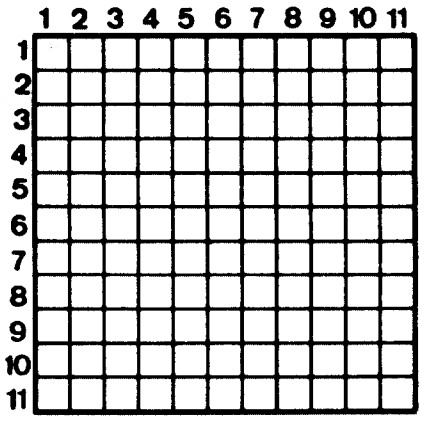
PROBLEMA N.º 7045

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Amolgadura.
2 Moeda portuguesa de Rio. Tempo do verbo ser.
3 Despida. Arara. Governanta.
4 Aragem. Manuscrito. Platina (s.q.) Cidade da antiga Caldeia.
5 Parte aquosa que se separa do leite (pl). Mentira.
6 Ratara.
7 Guarnecida de arames.
8 Manhas. Rompe.
9 Desonesta. Apelido.
10 Artigo. Forma apocopada e proclítica de vale.
11 Fundador do Islamismo. Rio de França.

VERTICAIS

1 Instrumentos de pesca. Apagam
2 Tolerou. Raera.
3 Esposa de Jacob. Torno ditoso
4 Concede. Falecia.
5 Esmoncas. Pronome pessoal.
6 Doutor. Preposição.
7 Tolerar (fig.). Li
8 Artigo definido. Prenderas.
9 Ecoa. Alberga.
10 Finge. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Guarnecera de asas. Filtra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10886

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. RAZÃO. E.	1 PROVA. DA.
2 Pesar. Vias.	2 Puira. Aoro.
3 Pumas. Feris.	3 Remo. Dama.
4 Rios. Mirara.	4 Asas. Irisar.
5 Or. Amado.	5 Zás. Aoto.
6 Vadio. Rá.	6 Ar. MM. Mar.
7 Art. Adora.	7 Flaram.
8 Amio. Mesas.	8 VERDADE. Ad.
9 Doas. Avá.	9 Airão. Osaca.
10 Ar. Amaçar.	10 Air. Cravar.
11 Oirar. Dará.	11 Essas. Asara.

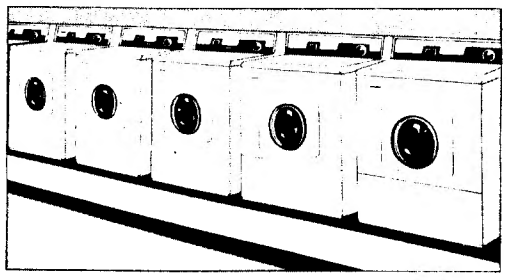
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7044

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Belém. Cavan.	1 Bailar. Meca
2 Alas. Aida.	2 Elais. Mor.
3 Ias. Lia. Ról.	3 Lás. Suar. Ló.
4 Ll. Realçara.	4 Es. Rasparam.
5 Assaí. Erin.	5 Leia. Sara
6 Usa. Mesas.	6 Pia.
7 Gap.	7 Além. Faca.
8 Ras. Fim.	8 AA. Crepitar.
9 Em. Rã. Ataco.	9 Virais. Mará
10 Colar. Caras.	10 Adornar. Cam.
11 Aroma. Arama.	11 Naia. Rosa.

Provérbio: A RAZÃO É PROVA DA VERDADE.

Mais uma lavandaria self-service
Miele
ao serviço da dona de casa!

Agora tem à sua disposição mais uma lavandaria self-service MIELE para maior comodidade e despreocupação do trabalho no lar. Em pouco mais de meia hora tem a sua roupa lavada e seca. A lavagem da sua roupa deixou de ser fatigante para se tornar uma operação fácil e prática: basta que você própria a coloque na máquina, lhe junte o detergente, fixe o programa e introduza a ficha.
Descanse enquanto as máquinas trabalham. Experimente e verá!



Agente Oficial:
LAVANDARIAS VOLTA REDONDA
Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lote 7 — AGUALVA — CACÉM

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados «Zé Colmeia» 13.00 Imagens da vida de uma cidade 13.15 Cath Candy 13.45 Telejornal — 1.ª Edição 14.00 Vivendo o futuro 14.25 Logo à noite	12.45 Abertura e «Laurel e Hardy» 13.00 Escrever é lutar 13.15 O Rapaz do elefante 13.45 Telejornal — 1.ª Edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho.
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal 19.35 TV juvenil 20.00 Festival Aeronáutico de Farnborough 20.25 Cinema-Ano I 21.00 Telejornal — 2.ª Edição 21.30 Panorama do Mundo 22.00 «As Bisbilhoteiras» 23.45 Telejornal — 3.ª Edição 24.00 Fecho.	19.30 Mini-jornal 19.35 TV Infantil 19.45 Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky 20.25 Em foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema «Sem piedade-Senza Pieta» 23.45 Telejornal — 3.ª edição 00.05 Fecho.
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 Catch Candy 20.45 Imagens da vida de uma cidade 21.00 Noite de ópera «Madame Butterfly» 23.00 Telejornal 23.15 Fecho.	20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 O Rapaz do elefante 20.40 Escrever é lutar 21.00 A Folha do Acer 22.00 Concerto 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — musica folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectivas do rock
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «Tristão e Isolda» de Wagner
17.30 Sonata de William Walton, pelo violinista Max Rostal, ao piano, Colin Horsley
18.00 Antologia sonora
19.00 Quarteto n.º 1 op. 41, em la menor, de Schumann
19.30 O compositor interpretando a sua obra: Bachianas Brasileiras, suite (Villa-Lobos) Orq. Nacional da Radiodifusão Francesa dir. pelo autor
20.00 Jornal da noite
21.15 Obras de Anton Rubinstein pelo pianista Michael PONTI

21.30 Concerto sinfónico
22.30 Ciclo de melodias
23.00 Solos de piano
23.30 Octeto em fá maior, op. 166 de Schubert pelo Octeto Filarmónico de Berlim
00.25 Duas cantatas sagradas, de Milhaud
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 A ópera em três actos «A Coroação de Poppea» de Monteverdi
00.25 Solos de pinao
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

ONDA Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.03 O nosso programa

19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Brasil
18.32 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª HORA

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Gádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o ceú estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	17°
FARO	21°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 29,4°

P. DA SAÚDE
Mínima ..... 8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 16,5°
Atmosfera ..... 18,0°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.54	*4,3 m*	9.34	*0,4 m*
16.14	*4,5 m*	22.00	*0,4 m*
Dia 17			
4.36	*4,3 m*	10.14	*0,4 m*
16.56	*4,5 m*	22.39	*0,4 m*
Dia 18			
5.18	*4,3 m*	10.54	*0,5 m*
17.39	*4,3 m*	23.17	*0,6 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, condições propícias à formação de neblina matinal no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.19
OCASO ÁS 19.43

DIA 16	DIA 23	DIA 1	DIA 8

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BANFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Pichelera, 140, B-C (T. 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma**, Av. de Roma 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CÁXIAS
Nova, R. Benardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Presidência (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos santos, R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 260116); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 9333303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971124)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato,
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 2930832)
COLARES
Colares, Abreja Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2042S0)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, (Tel. 22249); **Saigão**, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da)**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
5.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana! Technicolor
um filme que as mulheres devem, ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O ABOMINÁVEL DR. PHIBES com Vincent Price e Joseph Cotten

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
OS DIFICEIS VINTE ANOS com Otavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido
AS IBÉRICAS FUTEBOL CLUBE com Rosana Yanni e Ingrid Garbo

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Nao aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Eastmancolor
Insolente, contestatário, irresistível! A NOIVA DO PIRATA, de Nelly Kaplan

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D - -18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Dustin Hoffman e Jon Voight O COWBOY DA MEIA-NOITE

LONDRES (Tel. 801313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido - o filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR» - Catharine Deneuve

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Um tema mais do que actual! PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Em ultimas exibições AS artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencivel rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sergia Leone apresenta uma nova interpretação do herói de Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Hffry Fonda

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super- -macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana!
Um acto de amor ... como jamais foi visto no écran! AQUELE INVERNO EM VENEZA com Julie Christie e Donald Sutherland

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O PORTEIRO em complemento E DEUS CRIOU A MULHER

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 3.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda
18.30
Grupo A (6 anos)
Technicolor
PIPPI DAS MEIAS ALTAS

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectaculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
5.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 1830 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
16.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonelli

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 e 23.00 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«Desculpe, Você Conhece o Sexo?»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
COLISEU
21.30 (10 anos)
Coros e danças da Marinha Soviética
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«BONITAS Demais para S:EREM Honestas»
OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Adeus Amigo»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Amor à Italiana»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.45 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintosh»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Que Nós Queremos é Dinheiro»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Abominável Dr. Phibes»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Sortilégio»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Poço do Ódio»
ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Quando Parti Foi o Fim»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro do Texas»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Galdiador Invencível»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Quadrilha Selvagem»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Les Charlots»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«As Aventuras de Tom Sawer»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»

Professor Doutor Fernando Bissaia Barreto Rosa

FALECEU

Sofia da Conceição Barreto Rosa e Berta B. Barreto Rosa e mais família participam o falecimento do seu muito querido irmão e parente. Amanhã, às 11.30 horas, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral pelas 13.30 horas para o cemitério de Castanheira de Pera onde deverá chegar cerca das 17.30 horas.

AGÊNCIA BARATA

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

PENSIONISTAS

CONVOCAÇÃO

Convocam-se para uma reunião todos os pensionistas — incluindo os das Forças Armadas — que, por terem outras actividades remuneradas, se considerem atingidos pelo Decreto-Lei n.º 410/74, de 5 de Setembro de 1974, que limita a acumulação de pensão com salário.

A reunião terá lugar, em Lisboa, na Voz do Operário, no próximo dia 18, 4.ª-feira, às 18.30 horas, e nela se debaterão as providências a tomar em face deste Decreto-Lei.

GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 1154/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Jornadas de apoio aos resistentes chilenos

Manifestações e comícios em Lisboa, Coimbra e Beja interessaram alguns milhares de pessoas na Jornada Internacional de Apoio ao povo chileno, organizada desta vez, em Portugal pelo Movimento da Esquerda Socialista com a colaboração de diversos grupos da esquerda revolucionária.

Em Lisboa, realizou-se a anunciada maifestação em que participaram militantes e aderentes do M. E. S., Grupo Marxista Revolucionário, Movimento Socialista Popular, L. U. A. R., Liga Comunista Internacionalista, Secretariado Unificado da IV Internacional, Secretariado Político Nacional da Organização Comunista Anarquista Operária, Direcção Nacional da Organização Comunista Revolution e Comité Nacional da Lotta Continua. A concentração fez-se na Praça Marquês de Pombal, seguindo depois na melhor ordem pela Avenida da República até ao Instituto Superior Técnico.. A manifestação deteve-se em frente da Embaixada do Chile, à Avenida Miguel Bombarda, onde foi cantada a Internacional.

No Instituto Superior Técnico teve depois lugar o anunciado comício, durante o qual usaram da palavra representantes daquelas organizações revolucionárias e resistentes chilenos. Além da análise à sstuação actual no Chile e às causas que, pela óptida dos movimentos revolucionários, deram lugar à queda do Governo de Unidade Popular, foi sugerida a oferta de um dia de trabalho dos trabalhadores portugueses para armar os combatentes do Chile, o corte de relações diplomáticas entre Portugal e o Governo de Pinochet e o enquadramento militar das empresas de transportes rodoviários portugueses, a fim de evitar a greve geral por elas anunciada e que tanto faz lembrar o golpe final no Governo de Salvador Allende.

O comício de Coimbra teve lugar no Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona e foi presidido por César Oliveira.

EM MOÇAMBIQUE

O EXÉRCITO PORTUGUÊS E A FRELIMO FORTALECEM A UNIDADE

BEIRA, 16 (Pelo nosso enviado especial José Salvador) — Este fim-de-semana passou-se na Beira sob o signo da serenidade e da calma Depois dos incidentes ocorridos na passada segunda-feira, em virtude dos quais morreu um polícia negro, vítima da deflagração de uma granada lançada por um civil, o Exército tomou medidas no sentido de impedir que a minoria de brancos activistas tentasse novos actos de violência

As três emissoras locais — Rádio Pax, Emissora do Aeroclube e Rádio Voz de Moçambique — encontram-se sob protecção militar, assim como o «Notícias da Beira», para evitar qualquer acção dos reaccionários.

Paralelamente, a cidade está a ser patrulhada por forças do Exército Português e da Polícia, enquanto nos bairros negros dos subúrbios é permanente a presença dos militares, que vigiam pela segurança das populações.

No aeroporto estão em curso medidas de controlo da bagagem.

Entretanto, chegou de Vila Pery um esquadrão de Cavalaria que em manifestação de força patrulhou esta cidade algumas «Panhard». As forças da Frelimo estão instaladas no Dondo, povoação que dista da Beira a menos de uma hora de comboio. Também desta cidade seguiu um avião rumo a Lisboa, com ex-agentes da P. I. D. E./D. G. S.

O ambiente aqui é pesado. A expectativa domina os brancos da pequena burguesia, e a falta de informação dá azo a toda a espécie de boatos alarmistas. Alguns portugueses começam a partir para Joanesburgo e Salisbúria em corrida desenfreada. Para esses, Lisboa não constitui pólo de atracção e é até olhada com desconfiança.

O ritmo da inflação é enorme, e permite as manobras cambiais que se calculam. O custo de vida aumenta e a moeda desvaloriza-se. O dinheiro português é especulativamente procurado. Mas o mais importante é termos verificado que começa a ser cumprido firmemente o Acordo de Lusaka. A unidade do Exército Português e das Forças Populares da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que Samora Machel havia apontado como necessária, está a fortalecer-se e a ampliar-se. Do respeito pelo acordo e desta unidade revolucionária depende a paz de Moçambique e, mesmo, em toda a Africa Austral.

a importância do pormenor no todo dum ambiente.

Sem este pé trabalhado, a mesa seria uma mesa vulgar. Assim, é uma cópia de estilo, fiel e primorosamente executada por Sousa Braga. Porque Sousa Braga e Alcobia sabem que são os pormenores que fazem a beleza duma peça, o requinte dum ambiente. Por isso, na nossa loja tudo é pormenor... desde a rigorosa qualidade dos artigos que vendemos até à atenção que lhe dedicamos. Venha comprová-lo. Em pormenor...

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

74-AL-02

MÁRIO SOARES EM SETÚBAL :

"O FASCISMO AQUI NÃO PASSARÁ"

. SETÚBAL, 16 — Cerca de 10 000 pessoas aglomeraram-se anteontem na Praça Carlos Relvas, participando no comício organizado pelo Partido Socialista. A importância da sessão mede-se também pelos dirigentes presentes: Mário Soares, secretário-geral, Sottomayor Cardia e Manuel Serra.

Grande número de cartazes e a transmissão de trechos de música patriótica «aqueceram» o já de si visível entusiasmo dos participantes, que subiu ainda mais de tom quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, saudado entusiasticamente, disse ao muicrofone:

. . — *O fascismo aqui não passará!*

Haviam-no precedido, na tribuna, António Caboz, do Movimento Socialista do Barreiro, José Manuel Ribeiro, representante da força do trabalho, Manuel Serra e Sottomayor Cardia, do Directório do partido. Este referiu-se às manobras do capitalismo a vários níveis, desde a sabotagem real da economia até à tentativa de reorganizar-se nos velhos e consabidos moldes. Voncou bem que o sector do capital camufla habilmente a raíz da presente crise económica explicando-a por meia dúzia de greves dos trabalhadores.

Sottomayor Cardia sublinhou os êxitos já obtidos pelo Governo Provisório, em especial no capítulo da descolonização e em vários pontos cruciais da democratização da vida portuguesa, objecto de reformas importantes.

NOVAS PÁTRIAS AO MUNDO

O orador de fundo fi Mário Soares, acolhido com uma longa salva de palmas. Falando de improviso, o secretário-geral do P.S. começou por tartar o tema da «herança vergonhosa» que nos foi deixada pelo fascismo: famílias pauperizadas, crianças desamparadas, a terceira idade morrendo em muitos casos à fome. Paralelamente a força do trabalho escolhida a (era forçada à) emigração e a Previdência não passava de uma burla.

A tal política se ficaram devendo as guerras coloniais, com os massacres e o desprezo a que nos votou a comuunidade internacional. Como exigir, então, que em quatro meses se transforme um país pobre numa nação próspera? — interrogou-se o orador E, no entanto, muito está já feito para revitalizar Portugal: a guerra acaba, a paz volta aos territórios africanos, soldados portugueses e guerrilheiros moçambicanos dão-se as mãos para serenar Lourenço Marques.

— *Diremos que Portugalvai dar novas pátrias ao mundo!* — proclamou Mário Soares.

Abordando depois o problema do ressurgimento económico, o secretário-geral do P.S. disse nomeadamente:

. — *Desmentindo Salazar e Caetano, todos os países são ricos se as riquezas foram aproveitadas. Se todos quisermos, jamais seremos, portanto, um país pobre, como se dizia e para o que contribuía o regime fascista. O que é preciso é que o produto do trabalho não seja, como dantes, para meia dúzia de usurpadores.*

E mais à frente:

— *Não nos podemos fiar em promessas: disso estamos fartos. Precisamos de estar atentos e organizados para obrigar o Governo a cumprir e podermos demonstrar os nossos direitos, até de greve, no aspecto construtivo e contra o capitalismo.*

NOTAS VÁRIAS

NOTAS FALSAS

Misturados com os peregrinos que se deslocaram a Fátima apareceram passadores de notas falsas de mil escudos com as quais ludibiraram hoteleiros e proprietários de estabelecimentos comerciais. Dado o alarme e racaíndo as suspeitas sobre dois indivíduos jovens que seguiam num carro a P.S.P. intimou-os a parar. Estes, apesar de alvejados, conseguiram fugir à perseguição que a Polícia lhes moveu.

O «SUD- EXPRESSO» DESCARRILOU

Devido a manobra precipitada descarrilou ontem, na estação de Canas, em Felgueira a máquina e a carruagem imediata do comboio «Sud-Expresso», que, vindo de Paris, se dirigia para a capital. O acidente verifjcou-se quando houve mudança de agulha no momento em que o rodado da máquina ia a passar. Apesar dos elevados prejuíxos verificados na via e no material circulante, não se registaram vítimas.

NAUFRÁGIO EM CAMINHA

Como na madrugada de ontem ainda não tivesse entrado a barra a lancha a motor «Ana Leonor», tripulada por José Rodrigues Braga, de 50 anos, Augusto da Silva Moura, de 44, e António Guerra Fernandes, de 21, todos residentes nesta vila, várias embarcações se fizeram ao mar em busca da lancha desaparecida que após porfiados esforços vieram a encontrar totalmente desmantelada sobre os penedos que rodeiam a fortaleza de Nossa Senhora da Ínsula. Apesar de todas as tentativas não foi possível encontrar os corpos das vítimas.

A TV EM REUNIÃO

Terminou no sábado a reunião de trabalho do Grupo de Actualidades de Televisão que decorria no Hotel Sheraton desde quarta-feira e na qual foram abordados aspectos do desenvolvimento da troca de notícias e da cooperação técnica entre a Eurovisão e a Intervisão bem como relações com as agências de notícias filmadas face às perspectivas da distribuição electrónica e o problema da formação profissional, de modo a que os redactores dos serviços informativos da TV sejam cada vez mais qualificados, recordando-se que alguns esquemas de formação em vigor em várias estações devem circular entre os diversos organismos membros.

CASA DE BOCAGE

No Bairro de S. Domingos em Setúbal, um dos mais velhos da cidade, foi inaugurada a Casa de Bocage, na Rua Edmond Bartissol, onde nasceu aquele poeta. O acto integrou-se na iniciativa da comissão administrativa da Câmara Municipal que conjuntamente com as comissões de Arte, Arqueologia, Cultura e Recacio e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian organizaram as cerimónias comemorativas do 209.º aniversário do nascimento do poeta setubalense Manuel Maria Barbosa du Bocage.